

Gênero



Secretaria
Internacional
do Trabalho

ERLOZP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente



ELOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)

978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

Introdução¹

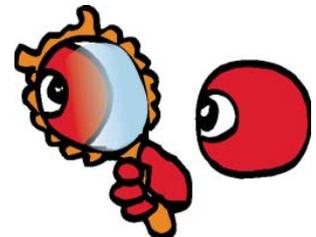
Facilitação do aprendizado sobre igualdade de gênero e trabalho infantil: Uma ferramenta participativa sobre gênero

A eliminação do trabalho infantil e a promoção da igualdade entre meninas, meninos, homens e mulheres caminham de mãos dadas. Esta ferramenta sobre igualdade de gênero e trabalho infantil foi estruturada para analisar por que uma perspectiva de gênero é essencial para a compreensão da complexidade do trabalho infantil e para ressaltar o impacto do gênero sobre as opções das crianças, tanto em termos das oportunidades disponíveis para meninos e meninas, bem como dos recursos disponíveis.

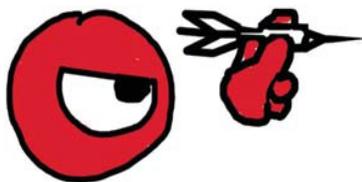
Este módulo é participativo e se propõe a ajudar os educadores em todo o mundo a promover a compreensão e a conscientização a respeito do trabalho infantil e à igualdade de gênero entre jovens, em especial os adolescentes. O princípio subjacente a esta ferramenta é que os jovens têm um importante papel a desempenhar na conscientização a respeito de questões de justiça social, bem como de influenciar suas comunidades de modo a gerar mudanças sociais. Ao empoderar meninas e meninos, atribuindo-lhes responsabilidades e reconhecendo o valor da sua contribuição, sua criatividade e compromisso podem ser direcionados para a campanha em prol da eliminação do trabalho infantil e da promoção da igualdade de gênero.

Objetivo

Descobrir como o gênero tem um impacto sobre o trabalho infantil. Aprender como os papéis de gênero afetam as oportunidades e as escolhas de meninos e meninas.



Resultado



Contribui para a conscientização sobre questões de gênero relacionadas ao trabalho infantil. Aprofunda o entendimento sobre como a sociedade constrói os papéis que as pessoas desempenham e como tais papéis estão vinculados ao tipo de atividades de trabalho infantil nas quais meninos e meninas se envolvem. Promove o reconhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras infantis como meninos e meninas individuais, cada

um com suas próprias histórias, necessidades e medos.

Como a ferramenta funciona

A ferramenta participativa sobre igualdade de gênero e trabalho infantil permitirá aos jovens expressar e através de diferentes formas artísticas, tais como o teatro e as artes visuais, de uma maneira específica em sua própria cultura e tradição. Também lhes permitirá assumir seus papéis como agentes de mobilização e mudança social. As diversas

1. Esse Módulo foi redigido, compilado e adaptado por: Anita Amorim, Una Murray, Ségolène Samouiller, Sandhya Badrinath, com contribuições de Elena Gastaldo, Nick Grisewood, Gabriela Lay Nadia Taher, Jeremy Rempel e James Martin. Na versão para a Língua Portuguesa, o texto foi traduzido por Anja Kamp, adaptado por Cynthia Elena Ramos, Pedro Américo Furtado de Oliveira e Renato J. Mendes.

atividades incluem “chuva de idéias”, intercâmbio verbal entre o educador e os participantes, grupos de trabalho com meninos e meninas, educação entre pares, desenho e dramatização.

Atividades

A Atividade 1 inclui uma análise das expectativas culturais associadas ao sexo masculino ou feminino. Isso é feito enfocando as atitudes (relacionadas a gênero) daqueles que participam das atividades do módulo.

A Atividade 2 mergulha nas vidas de meninos e meninas trabalhadoras infantis e resalta as diferenças existentes entre os recursos aos quais têm acesso e as limitações que enfrentam. Isso é feito através da construção e da comparação entre as 24 horas de um menino e de uma menina trabalhadora infantil.

A Atividade 3 explora a divisão por gênero do trabalho infantil: analisa como os trabalhos feitos por meninos e meninas estão inter-relacionados e analisa como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo.

A Atividade 4 enfoca como continuar a compartilhar informações sobre questões de gênero no trabalho infantil através da educação entre pares.

A Atividade 5 incentiva os participantes a analisarem como homens e mulheres são retratados pela mídia e a desconstruir os estereótipos de gênero por ela transmitidos. Isso é feito através de uma colagem de imagens e de uma análise de como a mídia influencia as percepções da sociedade a respeito de homens e mulheres.

A Atividade 6 facilita a visualização do trabalho infantil, analisando e construindo um perfil de um trabalhador infantil com base numa fotografia.

A Atividade 7 enfoca a conscientização sobre o trabalho infantil e os estereótipos de gênero através da arte da mímica. Para isso, os participantes são levados a jogar um jogo de charadas.

A Atividade 8 analisa os vários fatores sócio-culturais que influenciam o gênero e o trabalho infantil. Isso é feito através da desconstrução das diferentes camadas que formam o tecido social.

A Atividade 9 analisa os pontos fortes e frágeis de uma sociedade a partir de uma perspectiva de gênero e analisa como as oportunidades e ameaças enfrentadas pelas crianças podem promover ou evitar o trabalho infantil e a desigualdade de gênero.

Tempo estimado

Uma única meia sessão para iniciar as atividades, seis sessões simples e cinco sessões duplas para a realização de atividades e uma sessão para a discussão final.

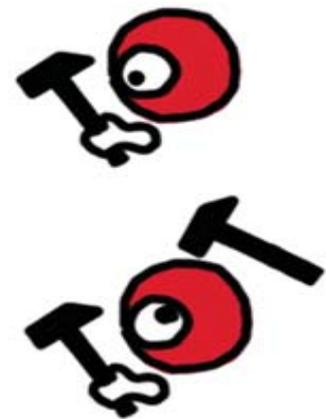
O cronograma é apenas um indicador geral e pode ser muito flexível; o cronograma sugerido apenas reflete o tempo mínimo necessário para implementar uma atividade específica de forma adequada.

Os educadores podem adaptar o exercício, tornando-o mais curto ou mais longo, dependendo da disponibilidade de tempo e das necessidades dos participantes. Se o tempo for limitado para trabalhar com seus grupos, não deveriam deixar ninguém de fora, mas sim reorganizar suas atividades de modo que possam dedicar tempo à discussão (talvez optem por eliminar uma ou duas atividades). Deve-se manter em mente que estas atividades não estão presas a um cronograma ou a um conteúdo programático pré-determinado.

A quem se destina esta ferramenta participativa?

Educadores: educadores

Este módulo sobre igualdade de gênero e trabalho infantil basicamente se destina à sensibilização de educadores para que se tornem multiplicadores e/ou facilitadores, da reflexão sobre questões de gênero em trabalho infantil, através da participação ativa em exercícios criativos. Os educadores podem ser professores de nível médio, especialistas em gênero, facilitadores que realizam programas no horário escolar complementar, voluntários, ou assistentes sociais/comunitários. É preferível que os educadores tenham experiência anterior em trabalhar com crianças e adolescentes. Também é essencial que estejam bem informados sobre questões de gênero. Devem ter clareza quanto à definição e acerca de questões relacionadas à igualdade de gênero, ao empoderamento da mulher, gênero e desenvolvimento, e estar atualizados em relação à literatura sobre a inserção do tema em políticas públicas e programas. O tema é um assunto muito delicado e, sem o conhecimento adequado, os educadores podem acabar reproduzindo estereótipos a respeito dos papéis e das relações de homens e mulheres (e meninas e meninos). Se os educadores sentirem que não estão adequadamente preparados para trabalhar a respeito de questões relacionadas a gênero, é recomendável buscar apoio externo e preparar-se cuidadosamente antes de se moderar tais atividades. Também poderão consultar as fontes sobre gênero listadas no Anexo 3 para informações adicionais.



A seção sobre **sensibilização de educadores**, oferece orientação aos educadores sobre o que fazer antes de implementar qualquer uma das atividades, incluindo fontes e informações sobre o contexto do trabalho infantil e as questões de gênero associadas. Sempre que possível, os jovens devem ser envolvidos de alguma forma nos preparativos para o grupo, de modo que sintam que estão desempenhando um papel ativo no processo. Isto irá reforçar seu compromisso e apropriação em relação ao projeto. No início de cada atividade, fornecemos uma lista de materiais necessários sob o item **do que você vai precisar**. Contudo, nem tudo nestas listas é essencial, e o único indispensável que você de fato irá necessitar são os próprios participantes. Qualquer outro item pode ser substituído ou dispensado totalmente.

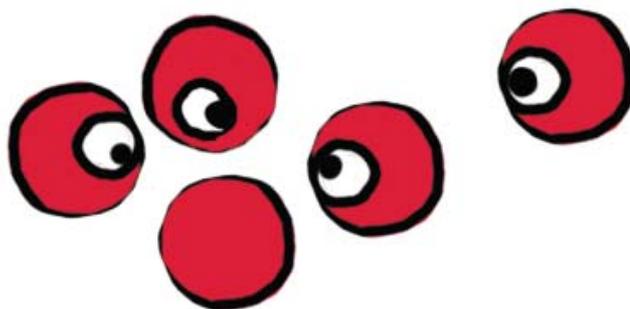
Os Participantes

Ainda que esta ferramenta didática vise envolver os jovens de várias faixas etárias, elas foram elaboradas basicamente para educadores para serem aplicadas junto a adolescentes. Em muitas culturas, os adolescentes são vistos como estando no umbral da idade adulta, quando terão que assumir seu papel na sociedade como cidadãos responsáveis. Também se encontram em um momento de suas vidas em que dispõem de muita energia e precisam lidar com uma grande dose de tensões emocionais internas. As atividades criativas desta ferramenta oferecem um escape positivo para tais tensões, ao mesmo tempo em que os ajudam a aprender a respeito de questões de desigualdade de gênero e trabalho infantil. Ainda que os adolescentes provavelmente venham a manifestar muitos preconceitos sexistas que prevalecem em sua sociedade em relação a tipos adequados de comportamento, eles podem ser mais flexíveis do que os adultos em relação a seus pontos de vista, e mais dispostos a aceitar mudanças. Também poderão estar mais dispostos a discutir e promover a igualdade de gênero ao lidar com questões relacionadas ao trabalho infantil.

Crianças menores, cujos papéis e identidades de gênero ainda não estão tão desenvolvidos, poderão achar difícil participar das atividades e compreender as idéias nelas expressas. Não estamos afirmando que crianças menores não se beneficiariam de algumas das atividades incluídas nesta ferramenta; certamente vale a pena promover a conscientização sobre tais questões entre crianças pequenas. Este instrumento pode ser adaptado para crianças menores, mas isto poderia ser feito por um especialista em educação infantil, levando em consideração o nível de maturidade psicológica e mental e a capacidade das crianças, assegurando-se de que as atividades e questões discutidas são apropriadas ao seu estágio de desenvolvimento.

Este módulo pode ser utilizado com sucesso com adultos, para conscientizá-los a respeito das diferenças de gênero entre homens e mulheres e ressaltar as dimensões culturais e sociais das atividades realizadas por homens e mulheres, meninos e meninas, na vida e no trabalho. Dependendo da idade, religião, localização geográfica, cultura ou experiência pessoal, os participantes podem ter perfis muito diferentes e, conseqüentemente, os resultados e impactos deste módulo podem variar. Portanto, para maximizar os efeitos e a eficiência das sessões, os educadores devem estar cientes da história e do contexto dos participantes.

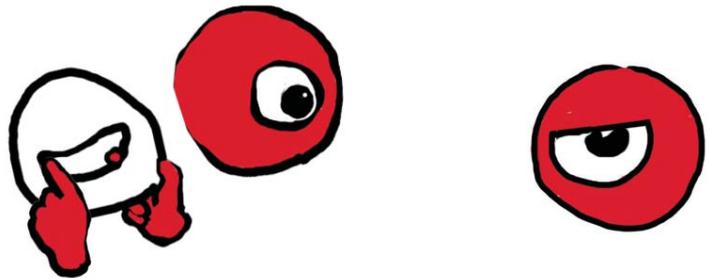
Os educadores devem considerar as seguintes perguntas: Quem são os participantes? De onde vêm? Qual a proporção entre meninas e meninos? São estudantes/alunos? Qual o seu nível de escolaridade? Há entre eles trabalhadores infantis, ex-trabalhadores infantis ou potenciais trabalhadores infantis? Os educadores devem tomar nota dos perfis dos participantes e devem adaptar as sessões às suas necessidades específicas.



A ferramenta é bastante flexível e pode ser utilizada para meninas e meninos e adolescentes em risco de trabalho infantil, trabalhadores infantis que estão freqüentando a escola ou algum tipo de educação profissionalizante, bem como meninas e meninos que não estão sob risco. A ferramenta pode ser utilizada em centros de reabilitação para ex-trabalhadores infantis resgatados de trabalhos perigosos ou outras dentre as piores formas de trabalho infantil. Contudo, também pode ser eficaz para trabalhar com jovens que pertencem às classes sociais. Tais adolescentes provavelmente não serão vítimas de trabalho infantil, mas devem ser conscientizados a respeito do problema, pois certamente podem desempenhar um papel em combatê-lo. Poderão utilizar sua posição ou condição privilegiada para conscientizar seus pares e, no mínimo, ajudarão no processo de conscientização de suas famílias para que não empreguem trabalhadores infantis.

O módulo em gênero e a iniciativa ECOAR

Este módulo sobre gênero foi elaborado a partir da iniciativa ECOAR, que vem sendo desenvolvido pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) da OIT, em consulta com seus diversos parceiros, e vem sendo acolhido por vários ministérios da educação, escolas e professores em todo o mundo.



Uma característica-chave da nova iniciativa do IPEC é ser inclusiva e envolver os atores da comunidade mais amplo quanto possível. O modelo básico para este processo é a estrutura tripartite e as atividades da OIT. O tripartismo refere-se ao relacionamento especial entre os parceiros sociais na OIT, onde trabalhadores, empregadores e governos contribuem para o estabelecimento de padrões no local de trabalho e para a proteção dos direitos do trabalhador em todo o mundo. O modelo do IPEC promove a integração de parceiros-chaves em todos os aspectos das atividades educacionais, incluindo em especial o governo e as autoridades locais, o movimento sindical, as organizações de empregadores, ONGs, educadores, pais e famílias. Crianças que trabalham estão em condições, mais do que ninguém, de serem altamente beneficiadas por esta iniciativa; sua integração é essencial ao sucesso de ECOAR.

Para eliminar de forma sustentável o trabalho infantil, é essencial promover uma mudança nos aspectos negativos e de exploração do comportamento humano. Um passo importante a ser dado neste sentido é mobilizar, educar e empoderar os jovens. A iniciativa ECOAR foi desenvolvida por uma equipe comprometida de educadores com experiência no trabalho com jovens, inclusive adolescentes. Trata-se de um esforço para munir jovens com conhecimento e habilidades para ajudar a promover mudanças na sociedade. O princípio que serve de base para a iniciativa é que os jovens, e em especial os adolescentes, têm um importante papel a desempenhar na conscientização a respeito de questões de justiça social, influenciando suas comunidades no sentido de promover mudanças sociais.

A iniciativa ECOAR visa aumentar a conscientização a respeito da eliminação do trabalho infantil, utilizando métodos formais e não-formais em vários contextos e culturas.

Para eliminar o trabalho infantil, não se trata apenas de agir naqueles países onde ele prevalece. De fato, é igualmente importante ir à luta naqueles países onde ele supostamente não existe – pois sabemos que, infelizmente, o trabalho infantil é um fenômeno que existe em todo o mundo: muitas vezes os países pobres atuam no “lado da oferta” e os países ricos, no “lado da demanda”.

O processo nem sempre é claramente visível e, através de cadeias de produção descentralizadas, muitas vezes perde-se de vista onde o processo começou e se havia condições de trabalho decentes em todos os níveis do processo produtivo. Tal rastreamento ficou ainda mais difícil através da globalização e da abertura das fronteiras entre países. No caso de exploração sexual comercial de crianças, por exemplo, garotas jovens de várias regiões do mundo são contrabandeadas para a Europa e os Estados Unidos para fins de prostituição, muitas vezes, com documentos falsos e sob o disfarce de uma outra finalidade (estudar, atividades artísticas, atuar como modelo etc.).

A **educação** é o pilar de qualquer programa sustentável para gerar mudanças de comportamento e de atitude. Ela também é uma das maneiras mais efetivas para mobilizar setores-chave da sociedade, especialmente os jovens, que são flexíveis e receptivos a novas idéias e iniciativas. Ao conscientizar os jovens a respeito de questões que lhes dizem respeito, os educadores podem ajudar a dar forma às suas respostas e a canalizar as suas energias para que atuem e compartilhem seus conhecimentos recém-adquiridos com a comunidade como um todo. A educação entre pares, ou seja, jovens que ensinam a outros jovens, é mais um dos objetivos desta ferramenta. Através desse processo, os jovens podem assumir um papel mais ativo na sociedade, e não serem vistos por suas comunidades apenas como um grupo passivo que requer proteção.

A questão de gênero foi inserida em todos os módulos da iniciativa ECOAR. Contudo, este módulo foi elaborado especificamente para explorar o impacto do gênero sobre o trabalho infantil, mobilizando grupos de jovens como participantes em sessões. Pode ser utilizada por educadores como um dos módulos da iniciativa ECOAR ou independentemente.

O que quer dizer ‘diferenças de gênero’?

Ao se analisar a questão de gênero, é importante não confundir “gênero” com “sexo”². Sexo refere-se a diferenças biológicas entre homens e mulheres, que não mudam. Por exemplo, mulheres podem gerar filhos. O sexo das crianças (que nascem meninos ou meninas) influencia suas vidas de forma considerável. Ainda que tais fatores biológicos se tornem especialmente significativos quando as crianças atingem a puberdade, meninos e meninas são tratados de forma muito diferente quase que desde seu nascimento. A maneira como meninos e meninas são tratados e se espera que se comportem baseiam-se nestas diferenças de gênero. As atividades que se espera que meninos e meninas realizem são denominadas como seus papéis de gênero³. Por exemplo, uma pessoa não nasce sendo capaz de fazer lindos trabalhos manuais com linha e agulha, mas ele/ela pode aprender a fazê-lo. E, na maioria das culturas, é bem mais provável que isto seja ensinado a meninas e não a meninos.

² Ver Anexo 1 para definições de termos e conceitos chaves relacionados a gênero.

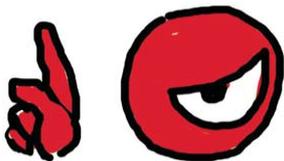
³ Haspels & Suriyasarn, op. cit.

O **gênero** se refere às diferenças e relações sociais aprendidas entre meninas e meninos. O processo de socialização (através do qual as crianças aprendem como se comportar) não é neutro do ponto de vista de gênero, mas sim dá forma aos diferentes papéis e responsabilidades que são atribuídos a meninos e meninas com base em seu sexo. Na medida que as crianças crescem, elas modelam o comportamento das pessoas ao seu redor (tais como pais, parentes, vizinhos e professores) e reproduzem as diferenças e relações sociais existentes entre homens e mulheres. Por exemplo, uma menina muitas vezes age de forma que é consistente com a forma como ela vê outras meninas e mulheres ao seu redor se comportando. Da mesma maneira, um menino pode modelar seu comportamento de acordo com o comportamento do pai, de parentes do sexo masculino ou de outros modelos do sexo masculino. Tais papéis de gênero são reforçados pelos valores, normas e estereótipos de gênero que prevalecem em cada sociedade.⁴



Papéis de gênero também afetam as limitações impostas a e as oportunidades disponíveis para meninos e meninas, e determinam até certo ponto o que eles podem ou não fazer, tanto em sua vida doméstica, como no trabalho. O gênero, influenciado por outros fatores tais como idade, classe/casta, raça, etnia, localização (rural ou urbana), cultura ou valores tradicionais, religião e condição sócio-econômica servem para determinar quais oportunidades se apresentam aos jovens (inclusive educação) e as condições sob as quais eles provavelmente irão trabalhar⁵.

Ademais, atitudes sobre o que meninos e meninas, homens e mulheres podem e devem fazer variam muito de um país para outro, e até mesmo entre regiões em um mesmo país. Dependendo de onde as pessoas vivem e das tradições, crenças e percepções locais, o significado "ser mulher" difere muito de "ser homem". Portanto, é importante manter em mente que as diferenças de gênero e as atitudes em relação ao tema são específicas de um contexto cultural e social específico.



Nota ao usuário

Um glossário com conceitos-chaves relacionados a gênero está disponível no Anexo 1 deste módulo.

Por que tratar de questões de gênero associadas ao trabalho infantil? A sociedade dita o tipo de tarefas que meninas e meninos podem realizar e gênero é um fator central

⁴ ibidem.
⁵ ibidem.

em torno do qual o trabalho e a produção estão organizados. Papéis de gênero são determinantes culturais importantes, juntamente com as condições e tradições da família, dos tipos de atividades de trabalho nos quais meninos e meninas se engajam, e esta influência também se estende para o âmbito do trabalho infantil⁶.

Devido aos **papéis de gênero** e aos **estereótipos** que existem numa sociedade em particular, meninos e meninas têm experiências de trabalho diferentes, e enfrentam expectativas diferentes. São socializados para copiar os papéis de seus pais e são canalizados para empregos que são vistos como sendo tipicamente “masculinos” ou tipicamente “femininos”⁷. Os meninos muitas vezes poderão ser direcionados para setores como a mineração ou a pesca, que são vistos como sendo mais masculinos, e as meninas, para setores normalmente dominados por mulheres, como a indústria do vestuário e o trabalho doméstico⁸. Também, há preferência por meninas e meninos para trabalhar em diferentes ocupações devido a percepções baseadas em gênero sobre em que eles ou elas serão competentes. Um exemplo é a indústria do vestuário, que muitas vezes prefere empregar mulheres porque se supõem que meninas saibam costurar, enquanto meninos podem ser frequentemente contratados para trabalhar em mineração devido à percepção de que eles terão maior capacidade para erguer cargas pesadas⁹.

A **discriminação de gênero** também afeta as ocupações nas quais trabalhadores infantis do sexo masculino e feminino estão envolvidos. A discriminação de gênero é qualquer exclusão ou distinção baseada em sexo ou gênero que leve a uma desigualdade de oportunidades ou de tratamento. Tal discriminação pode ser direta ou indireta. A discriminação direta geralmente é intencional e pode até ser encontrada nas leis de um país; por exemplo, leis em certos países estabelecem idades de aposentadoria diferentes para homens e mulheres ou barram o acesso de mulheres a certos tipos de emprego. A discriminação indireta implica em um tratamento desigual das pessoas, apesar de uma situação aparentemente neutra ou isenta em termos de gênero. Isso muitas vezes ocorre através de preferências ou estereótipos de gênero que afetam homens e mulheres de forma diferente¹⁰. Eis alguns exemplos:

Discriminação direta: Estudos constataram que, em média, as meninas recebem pagamento menor que os meninos para realizar o mesmo trabalho.

Discriminação indireta: Em muitas culturas, os meninos são mais valorizados do que as meninas, que são socializadas dentro de uma condição inferior. Os pais (especialmente pais pobres) podem investir mais na educação de seus filhos do que das filhas, e meninas muitas vezes são retiradas da escola em idade mais precoce do que os meninos¹¹.

Ao lidar com questões de trabalho infantil, é importante usar “lentes de gênero” a fim de ver mais claramente quais desigualdades ou diferenças podem existir entre o tratamento dado a ou as expectativas em relação a meninos e meninas. Se deixarmos de perceber tais diferenças, poderemos – não intencionalmente – tornar a vida mais

6 ibidem.

7 ibidem.

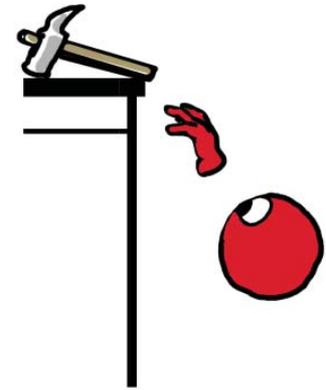
8 Deve-se ressaltar que enquanto os exemplos citados acima são vistos como trabalhos respectivamente masculinos ou femininos em muitas sociedades, isso não implica em que estas distinções de gênero se apliquem a todos os contextos. De fato, ocupações consideradas masculinas ou femininas podem variar enormemente entre as culturas.

9 Haspels & Suriyasarn, op. cit.

10 ibidem.

11 ibidem.

difícil para meninas e mulheres. Por exemplo, por ter uma posição social inferior, as meninas podem desenvolver uma auto-estima menor. O fato de serem retiradas da escola em idade mais precoce também compromete as oportunidades futuras de emprego e as perspectivas de longo prazo para as meninas. Isso por sua vez perpetua o ciclo de pobreza e exploração de uma geração de mulheres para outra.



Assim, ao abordar questões de trabalho infantil, é importante levar em consideração e promover a igualdade de gênero, e assegurar que meninos e meninas tenham acesso igual e tenham controle sobre os recursos e as mesmas chances de ter sucesso na vida. A igualdade de gênero não significa focar apenas as meninas, mas, sim, implica em oportunidades iguais para ambos os sexos. Ao promover a igualdade de gênero, deve-se também estar atento para não 'escorregar' em estereótipos de gênero acerca de meninos. Por exemplo, enquanto as meninas têm maior probabilidade de serem envolvidas em prostituição do que os meninos, os estudos têm demonstrado que em algumas culturas muitos meninos também são levados à prostituição. Assim, é crucial enfatizar como os papéis de gênero afetam o trabalho dos meninos e não simplesmente supor que as questões de gênero afetam apenas as meninas e mulheres. Por fim, é importante tratar cada criança e adolescentes que trabalham como um menino ou uma menina individual e analisar sua situação específica antes de tomar posição em relação a questões de trabalho infantil ou intervir.

Outros fatores além de gênero no trabalho infantil

Gênero não é o único fator a afetar a incidência e a natureza do trabalho infantil. Além do gênero, outros fatores locais também são cruciais, tais como tradição, contexto cultural, educação e contexto econômico, idade, condição da família, raça, etnia, casta ou classe social¹². A seguir, alguns exemplos¹³:

Tradição, contexto cultural: às vezes há a tradição de que as crianças trabalhem ou ajudem seus pais. Especialmente em certas áreas rurais, é normal que as crianças trabalhem na agricultura desde muito cedo ou que ajudem nas tarefas domésticas, tais como cozinhar, limpar e cuidar de irmãos menores. Ou então pode ser costume que os pais enviem seus filhos para trabalhar como ajudantes domésticos nas casas de membros da família ou de amigos. Muitas vezes há uma percepção de que tal trabalho desenvolve habilidades e contribui para a edificação do caráter, e há uma expectativa de que a criança, em troca, terá acesso à educação ou a outras facilidades que ela não teria em sua própria casa.

Educação e contexto econômico local: se houver falta de acesso a escolas, ou se a qualidade da educação é percebida como sendo baixo ou irrelevante para as necessidades locais, os pais podem decidir que o trabalho seja uma alternativa viável à educação, e que o tempo de seus filhos será utilizado de forma mais útil no trabalho. A existência de empregadores ou empresas nas imediações também é um fator importante que

12 Haspels & Suriyasarn, op. cit.

13 *Eliminating the worst forms of child labour* (Genebra, OIT, 2002).

afeta o trabalho infantil. Alguns empregadores podem estar mais dispostos a empregar crianças do que adultos, porque podem pagar menos, e porque elas são percebidas como tendo “dedos mais ágeis”, em comparação com os adultos, o que lhes permite realizar melhor certas tarefas.

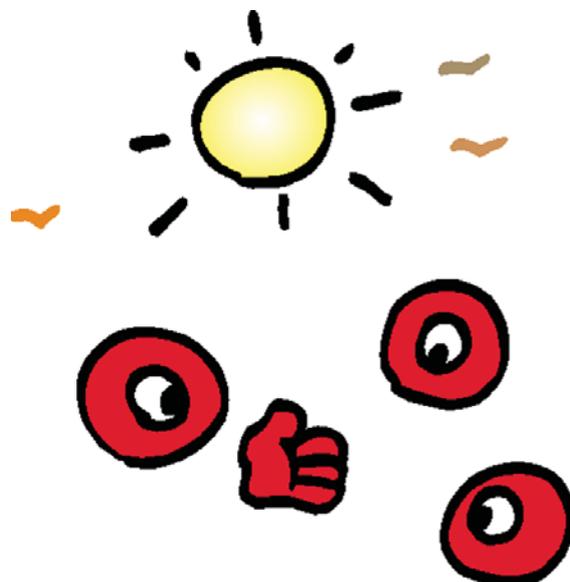
Idade: a idade de uma criança determina quando um menino ou menina é considerado qualificado para começar a trabalhar em um determinado país. Se um país tiver adotado e ratificado as Convenções 138 sobre idade mínima (para admissão em emprego) e 182 sobre as piores formas de trabalho infantil, há padrões que estabelecem um número de anos de educação formal e obrigatória e o estabelecimento de idades mínimas para admissão em emprego e como aprendiz.

Situação familiar: as condições sócio-econômicas muitas vezes influenciam o tipo de condições de trabalho e as ocupações nas quais as crianças estarão envolvidas. Por exemplo, os filhos e filhas de famílias abastadas e influentes poderão ter a oportunidade de ficar mais tempo na escola e ir à universidade. Talvez haja a expectativa de que filhos de pais que têm uma empresa ou um comércio entrem para os negócios da família após sua educação. Contudo, a pobreza é um dos principais fatores propulsores do trabalho infantil, e as crianças de famílias pobres muitas vezes têm que trabalhar desde muito cedo, visto que a sua renda talvez seja crucial para a sobrevivência da família¹⁴.

Etnia, raça, casta e classe social: a posição social (determinada pela etnia, raça, casta ou classe) também influencia o tipo de atividades nas quais é permitido às crianças se envolver ou as oportunidades que têm para obter educação em várias áreas. Por exemplo, crianças de uma casta ou classe mais baixa terão maior probabilidade de realizar trabalhos menos bem remunerados do que aquelas que provêm da elite ou de uma classe social mais alta.

Sensibilização de educadores

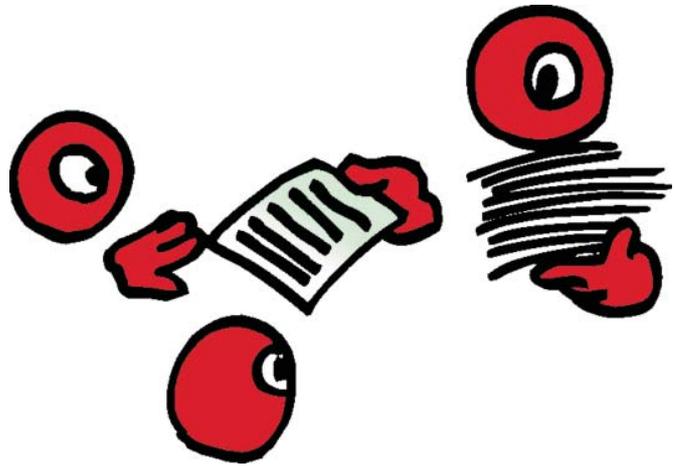
Um glossário com conceitos-chaves relacionados a gênero encontra-se disponível no Anexo 1 e uma série de relatórios, sítios e programas úteis relacionados a gênero e trabalho infantil estão listados no Anexo 3. Como facilitador, pode ser bastante útil referir-se ao Guia do Usuário do ECOAR. Os educadores também poderão decidir que as atividades deste módulo podem ser mais efetivas se integradas às outros módulos, na medida em que elas avançam ao longo de todo o programa ECOAR.



14 ibidem.

Os mandatos recebidos do contexto nacional e internacional

Há uma série de Convenções Internacionais que visam, entre outras coisas, proteger os direitos dos jovens, das crianças, das mulheres e meninas. Antes de se engajar numa discussão sobre questões de gênero na região específica onde os participantes estão localizados, é recomendável que os educadores verifiquem se o governo em questão assinou as Convenções relevantes abaixo (Consulte outras convenções sobre criança e trabalho infantil no Módulo de Declarações e Convenções). Também pode ser útil verificar se o governo nacional incorporou estas Convenções à



sua própria legislação e se as leis de igualdade de gênero são conhecidas, estão sendo implementadas e são respeitadas. Isto ajudará a responder quaisquer questionamentos específicos que sejam levantados a respeito da igualdade de gênero ao implementar este módulo sobre gênero.

- A **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW)** inclui o direito de meninas e mulheres serem protegidas contra a exploração sexual comercial, de ter acesso igual à educação, profissionalização e oportunidades de emprego.
- A **Quarta Conferência das Nações Unidas Mundial sobre a Mulher**, realizada em Beijing, em 1995, produziu uma Plataforma de Ação que incluiu as crianças do sexo feminino como uma área crítica de preocupação. Em especial, o objetivo estratégico L.6 especifica ações a serem tomadas para eliminar a exploração econômica de crianças e para proteger jovens mulheres no trabalho.
- Em 2000, a reunião **Beijing+5** revisou e avaliou os progressos alcançados na implementação das Estratégias de Nairobi para o Futuro para o Avanço da Mulher, adotadas em 1985, e a Plataforma de Ação de Beijing, adotada em 1995, na Quarta Conferência Mundial da Mulher, em Beijing. Ações e iniciativas futuras para o ano 2000 e além foram consideradas.
- A **Convenção 100 da OIT sobre a igualdade de remuneração** declara o princípio da remuneração igual para trabalhadores homens e mulheres por trabalho de igual valor e incentiva a **análise de gênero**¹⁵ por meio de promoção de uma avaliação objetiva das funções com base no trabalho a ser realizado.
- A **Convenção 111 da OIT sobre discriminação** (emprego e ocupação) define a discriminação como "qualquer distinção, exclusão ou preferência dada com base em raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social, que tenha o efeito de anular ou prejudicar a igualdade de oportunidades ou de tratamento em emprego ou ocupação". A Convenção promove a igualdade de oportunidades e de tratamento em relação a emprego e ocupação, inclusive em

¹⁵ Para uma definição do conceito de *análise de gênero*, ver Anexo 1.

programas educacionais. Ações afirmativas – medidas temporárias necessárias, elaboradas para eliminar os resultados atuais da discriminação passada e, por exemplo, para permitir que as mulheres alcancem igualdade genuína – não são consideradas discriminatórias.

- A **Convenção 156 da OIT sobre trabalhadores com responsabilidades familiares** visa dar a homens e mulheres as mesmas oportunidades para acessar e ter sucesso numa atividade profissional, seja lá quais forem suas responsabilidades familiares. Considerando os papéis tradicionais de mulheres e homens nas esferas doméstica e pública em muitas culturas, a Convenção pode ser considerada uma ferramenta para que mulheres trabalhadoras alcancem plena igualdade de tratamento e oportunidade.
- A **Convenção 183 sobre amparo à maternidade** protege as mães trabalhadoras de qualquer discriminação relacionada às suas funções reprodutivas e dá a mulheres grávidas ou que estejam amamentando acesso a benefícios especiais (licença-maternidade, benefícios em dinheiro e atendimento médico, proteção no emprego).
- O **Protocolo para prevenir, suprimir e punir o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças**, complementando a Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Transnacional Organizado, aborda a questão do tráfico de pessoas no nível transnacional. Enfoca o propósito explorador do tráfico, ao invés da movimentação de fato através de uma fronteira. Ao invés de identificar as pessoas vítimas de tráfico como criminosos, supõem que elas são vítimas de um crime e precisam ser protegidas. Também analisa os vínculos entre a prostituição e o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.



Adaptar a sessão ao contexto cultural local

Este módulo (como todos os outros do ECOAR) foi redigido dentro de uma abordagem minimalista, pois os recursos muitas vezes são escassos na educação. Mantendo isto em mente, as atividades descritas neste módulo são bastante flexíveis e podem ser adaptadas a qualquer contexto cultural ou geográfico, e utilizadas tanto em contextos formais como informais. Contudo, nem todas as atividades podem ou devem ser realizadas da mesma maneira em todos os contextos. É essencial estar sensível à cultura, tanto em relação às atitudes e tradições de uma região em geral, bem como em relação à maneira como os papéis e as relações de gênero se manifestam.

Após verificar o compromisso nacional em relação a questões de gênero, os educadores devem coletar e analisar as informações a respeito do contexto e das tradições locais. Gênero refere-se às diferenças culturais e sociais entre homens e mulheres. Portanto, o contexto local é crucial para compreender as circunstâncias específicas nas quais vivem os participantes e determinar a melhor maneira de adaptar o módulo às suas experiências.

Os educadores deveriam analisar a adequação das diversas atividades para diferentes contextos culturais, sociais e religiosos e, se necessário, adaptar alguns exercícios ao

contexto local, caso não sejam adequados à região. Por exemplo, este módulo supõe que meninos e meninas estarão participando de várias atividades juntos, às vezes em grupos mistos. Contudo, em algumas culturas, não é aceitável que jovens de ambos os sexos aprendam na mesma sala, muito menos que interajam em grupos mistos. Em tais casos, o facilitador deve dividir os sexos em grupos separados ou realizar atividades somente com meninos ou somente com meninas, conforme necessário. Em certas regiões, meninos e meninas não podem tocar-se ou falar uns com os outros, exceto se houver um grau de parentesco. Algumas das atividades interativas, tais como a Atividade 8 (a simulação “cliente”, envolvendo contato entre participantes) pode não ser aceitável e talvez necessite ser adaptada.

Algumas potenciais questões a serem consideradas estão listadas abaixo:

- Homens e mulheres são separados em diferentes esferas públicas e privadas?
- Que idéias os participantes do grupo têm a respeito de gênero e papéis de gênero?
- Discutir questões relacionadas a gênero seria um tabu? Caso afirmativo, por que?
- Como as mulheres e as meninas geralmente são tratadas na sociedade?
- Como as meninas e os meninos são tratados por homens e mulheres?
- Que atitudes existem em relação a como meninos e meninas deveriam ser criados na sociedade?
- Que tradições relacionadas a papéis de gênero existem dentro da comunidade local?
- Quais fatores influenciam o comportamento de jovens homens e mulheres na comunidade?
- Quais são as atitudes prevalentes sobre como as mulheres devem ser tratadas ou sobre quais direitos as mulheres e as meninas deveriam ter?
- Como são tratados os homens e as mulheres de diferentes classes ou grupos étnicos/ como eles e elas esperam ser tratados?
- Como as mães, os pais, os parentes e os anciãos potencialmente reagiriam a questões de gênero sendo abordadas na comunidade?
- Tais questões relacionadas a gênero suscitariam oposição ou reações fortes entre a comunidade? Que passos os educadores deveriam tomar para abordar potenciais oposições?



Estas perguntas deveriam ser usadas como uma diretriz e não necessitam ser seguidas rigidamente. Os educadores talvez não precisem considerar todas estas questões com cada grupo. Visto que a composição de seus grupos irá variar, os educadores devem escolher as perguntas que provavelmente são relevantes naquele contexto. Devem sentir-se livres para acrescentar outras perguntas que acreditam relevantes, que podem não estar listadas acima.

Informações a respeito do contexto local também podem ser obtidas através de contatos com ONGs ou órgãos das Nações Unidas que atuam na área. Tais organizações provavelmente têm um conhecimento profundo sobre a composição da comunidade e poderão oferecer contribuições úteis sobre como integrar questões de gênero à cultura local. Elas também poderão ser capazes de fornecer informações sobre como outras agências na região lidaram com questões semelhantes de igualdade de gênero. Quaisquer centros de desenvolvimento ou de direitos humanos localizados na área também podem dispor de vídeos ou livros sobre exploração infantil, e os educadores talvez queiram visitar tais centros para obter informações adicionais.



Apoio externo

Os educadores muitas vezes podem estar trabalhando com um grupo sobre o qual eles não têm muitas informações. Ainda que seja preferível que os educadores sejam bem versados na cultura dos participantes, não se pode esperar que eles sejam especialistas ou tenham experiência em todas as áreas das vidas de seus participantes. Caso eles não tenham um sólido entendimento sobre a etnia do grupo ou sua afiliação ou crenças religiosas, ou desejarem obter informações relevantes sobre a cultura e o contexto social, poderão solicitar assessoria de homens e mulheres respeitados na área. Demonstrar um desejo de aprender a respeito das crenças e tradições locais ajudará a conquistar a confiança da comunidade, e também irá aumentar sua aceitação deste programa, dando-lhe maior credibilidade. Ademais, criar tais vínculos com a comunidade ajudará na disseminação de informações sobre o programa e a promover a conscientização da comunidade, que é um dos propósitos deste módulo.

Também pode ser necessário fazer um esforço especial para conversar com os pais e anciãos da comunidade a respeito deste programa através de sessões de sensibilização ou encontros para incentivá-los a permitir que suas filhas e filhos se envolvam. É crucial assegurar que mães, pais, responsáveis, professores, líderes juvenis e os próprios jovens estejam envolvidos antes de começar a atuar com este módulo sobre questões de gênero e trabalho infantil. Para fazer isso, os educadores terão que visitar aqueles a quem desejam solicitar apoio e explicar em detalhe os objetivos e as atividades cobertas pelo e módulo.

Plataforma para o sucesso

Antes de decidir a respeito de uma ação, os educadores devem pensar cuidadosamente sobre seus próprios motivos, até mesmo para ler este material até aqui. Devem refletir sobre por que desejam realizar qualquer uma destas atividades. Por que estão consultando esta publicação? O que os levou a pensar a respeito do uso esta ferramenta? Qual é o contexto no qual estão trabalhando? Qual é sua motivação, seu compromisso com a eliminação do trabalho infantil e a discussão de questões de gênero? Qual é seu envolvimento com e compromisso para com o grupo de jovens com o qual estarão trabalhando?

Há duas características muito importantes que permeiam estas atividades e criam uma plataforma sobre a qual se constrói o sucesso: o **compromisso e o respeito**. O compromisso dos próprios educadores para com o sucesso da implementação das atividades,

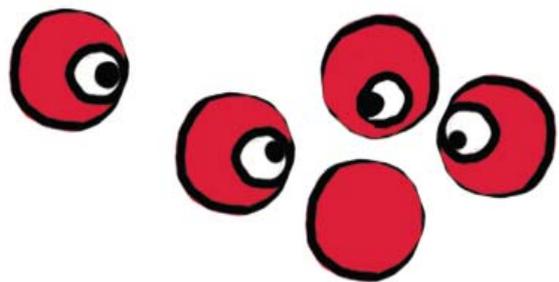
para com a campanha mundial em prol da eliminação do trabalho infantil e a promoção da igualdade de gênero, e o respeito pelo grupo de jovens com os quais estão trabalhando são os fatores mais importantes para recriar este mesmo nível de compromisso e motivação dentro do grupo. O respeito mútuo também é fundamental para o sucesso. Os participantes devem sentir que o que dizem é importante, que suas intervenções e comentários são ouvidos e que eles não são, de modo algum, diminuídos.

Estas atividades baseiam-se fortemente no pressuposto de que os jovens têm um importante papel a desempenhar na campanha pela eliminação do trabalho infantil e na promoção da igualdade de gênero. Mais do que isso: elas promovem os direitos das crianças e o papel dos jovens como catalisadores de mudança na sociedade. Portanto, se realmente acreditamos que os jovens são essenciais para a campanha, precisamos dar-lhes o respeito que merecem ao assumir suas responsabilidades.

Conhecer seu grupo

O grupo-alvo é o componente mais importante desta proposta didática. Os educadores devem pensar, cuidadosamente, a respeito dos jovens envolvidos neste processo educativo. É claro: os grupos irão variar consideravelmente, dependendo da localização geográfica e da natureza do ambiente onde as atividades estão sendo realizadas. Os educadores devem considerar as perguntas abaixo, assim como outras nas quais eles mesmos possam vir a pensar. Pode ser que nem todas as perguntas sejam relevantes para a situação atual. Não há necessidade de se preocupar com isto: devem simplesmente aplicar aquelas perguntas que são relevantes e desenvolver algumas por conta própria, se apropriadas. Conhecendo bem seu grupo-alvo, comunicando-se com eles, compreendendo-os, conquistando o seu respeito e a sua confiança, as atividades seguirão mais facilmente.

- Quem são eles? Quais são seus nomes?
- Quantos são meninas e quantos são meninos?
- Que idades têm?
- Quão bem os educadores os conhecem? Os conhecem plenamente?
- Qual é a história deles? Em que tipo de ambiente vivem? Qual é seu contexto sócio-econômico, étnico, racial, ou religioso?
- Qual é seu nível de escolaridade, se é que tem algum? Ainda freqüentam a escola? São analfabetos ou receberam boa educação, ou algo entre estes dois extremos?
- Como os educadores descreveriam seu estado de espírito e seu corpo? São comunicativos, reservados, desconfiados, medrosos, contentes, tristes, abusados, plenos, abusivos, não-cooperativos?
- Até onde é do conhecimento dos educadores, alguém do grupo foi submetido à exploração sexual ou a abuso sexual? Caso afirmativo, estes jovens têm necessidades ou exigências especiais? Estão recebendo tratamento psiquiátrico, psicológico ou físico? Os educadores conversaram com pais, responsáveis, amigos,



equipe médica? Alguma das atividades ou o próprio projeto corre o risco de traumatizá-los ainda mais? Como os educadores lidarão com tais questões?

- Algum deles (ou todos) está (estão) de alguma forma incapacitado, seja mentalmente ou fisicamente? Como os educadores irão acomodar tais incapacidades? Eles têm necessidades ou exigências especiais? Os educadores conseguirão atendê-las?
- Como os educadores descreveriam o nível de interesse deles em questões sociais e, especialmente, em questões de gênero? Teriam algum interesse de todo ou os educadores esperam que estejam desinteressados ou apáticos?
- São todos da mesma nacionalidade, vêm do mesmo contexto étnico ou cultural? Têm a mesma língua materna? É provável que haja algum tipo de dificuldade lingüística?
- Como os educadores avaliam suas relações grupais? Há alguma tensão entre alguns indivíduos? Alguns deles mantêm uma relação pessoal dentro do grupo? Os educadores percebem alguma área onde as relações podem ser problemáticas ou venham a exigir especial atenção?
- Algum deles teria alguma experiência de trabalho, ou até mesmo seriam descritos como "trabalhadores infantis"? Alguns deles já viram um trabalhador infantil? Alguns deles ainda estão trabalhando, seja em tempo parcial ou integral?

Os educadores talvez não tenham as respostas a algumas destas perguntas no início do processo. Contudo, ao observar os participantes cuidadosamente ao longo das atividades, aprenderão cada vez mais a seu respeito. Estas informações os ajudarão a adaptar as atividades às necessidades e ao histórico dos participantes.

Dinâmica de grupo

A dinâmica e o gerenciamento do grupo são essenciais para o sucesso do módulo. Esta é uma área à qual os educadores deverão dedicar um esforço e concentração consideráveis, antes e durante os exercícios. Se o grupo, ou os grupos, não trabalhar bem juntos e não for coeso e relaxado, isto irá minar a efetividade do exercício. Os educadores devem tentar e descobrir, tanto quanto possível, a respeito dos indivíduos que participam do grupo, seus relacionamentos, composições de gênero, e assim por diante. Se eles não estiverem cientes das tensões que podem existir, devem perguntar a alguém dentro do grupo a quem conheçam, cujo julgamento respeitem e no qual confiem.

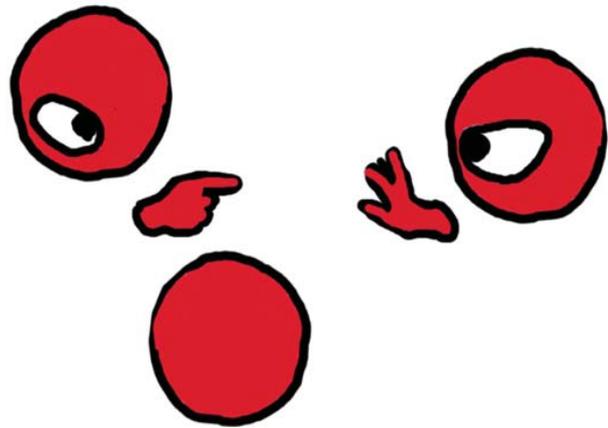
Alguns exercícios demandarão dividir o grupo em outros menores. Nesses casos, se os educadores estiverem trabalhando com um grupo misto, é preferível não dividir tais grupos por gênero. Devem estar cientes da necessidade de estabelecer um equilíbrio de gênero em todas as atividades do programa e assegurar que os jovens compreendam o conceito da igualdade e do respeito entre homens e mulheres, meninos e meninas. Contudo, conforme foi mencionado anteriormente, em certos contextos culturais, pode não ser apropriado ter grupos mistos de meninos e meninas. Em tais casos, devem respeitar as atitudes locais e manter os sexos separados.

Discussão de gênero com participantes

Ao se preparar para a sessão, os educadores precisam estar cientes de que discutir gênero e questões de gênero pode ser especialmente difícil para jovens de ambos os

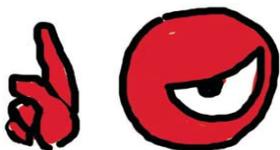
sexos, especialmente adolescentes. Os adolescentes estão passando por um estágio de transição em muitas áreas da sua vida, especialmente no contexto de relações com o sexo oposto. A adolescência também é um período de auto-reflexão, quando os jovens buscam sua própria identidade¹⁶. Considerando que a formação da identidade está associada à integração social, os educadores devem ser cautelosos ao estimular os jovens para que emitam opiniões sobre questões relacionadas a

gênero. Jovens de ambos os sexos, às vezes, podem ter medo de falar a verdade sobre questões pessoais, tais como suas atitudes em relação ao sexo oposto. Podem até mesmo ficar confusos a respeito de quais são suas atitudes de fato.



Os educadores também devem adaptar a intensidade de suas atividades e discussões, com base na história e nas experiências dos participantes. Por exemplo, apesar de ser um ponto importante que deve ser mencionado, os educadores devem ser cautelosos para não enfatizar demais a exploração de meninas. Algumas meninas podem não ter percebido até então sua posição na sociedade de uma perspectiva de gênero e podem não se considerar vítimas. Nestes casos, ainda que os educadores devam conscientizar o grupo dos vários casos nos quais as meninas não têm as mesmas oportunidades e são vitimizadas, deverão estar atentos para manter as discussões relativamente 'leves'. Contudo, se estiverem trabalhando com trabalhadores infantis, ou ex-trabalhadores infantis, as meninas ou os participantes podem estar bastante cientes de sua situação e condição; em tais casos, os educadores não devem deixar a questão demasiada 'leve' e discutir com eles de forma mais séria.

Os educadores devem explicar que, ao longo das sessões, os participantes poderão ser solicitados a compartilhar informações pessoais relacionadas a gênero, e que às vezes estes tópicos poderão ser difíceis de discutir. Devem enfatizar que todos poderão compartilhar suas opiniões livremente, mas que não será exigido de ninguém compartilhar algo, caso não se sinta à vontade para fazê-lo. Os educadores devem ser especialmente cuidadosos ao discutir a questão do abuso sexual e da exploração sexual de crianças. Seu grupo irá aprender que trabalhadores infantis são especialmente



Nota ao usuário

Às vezes pode ser necessário adaptar algumas atividades, caso os membros do grupo não saibam ler ou escrever.

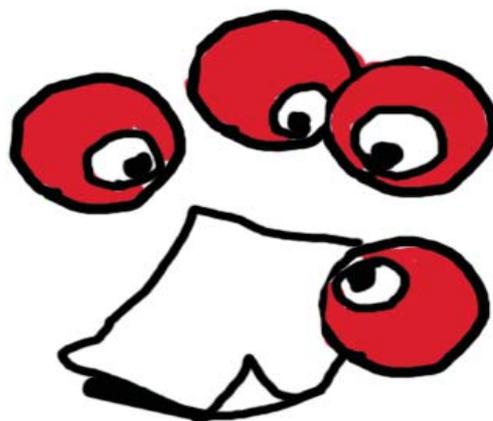
¹⁶ Referência: Erik Erikson, Identity and the life cycle (W.W. Norton & Co. Ltd, 1980).

vulneráveis a este tipo de abuso e que a exploração sexual comercial de crianças é uma das piores formas de trabalho infantil e uma das mais prejudiciais. Os educadores constatarão que este aspecto do trabalho infantil toca os jovens muito profundamente e que eles ficarão chocados ou raivosos. Podem até mesmo reagir dando risadinhas ou rindo abertamente, mas é importante saber que isto é um mecanismo de defesa clássico para os jovens, quando confrontados por questões difíceis ou embaraçosas. Estas são reações boas e saudáveis e o assunto não deve ser postas de lado ou tratadas superficialmente, simplesmente por poder provocar fortes reações.

Contudo, o tema do abuso sexual precisa ser abordado de forma cuidadosa, especialmente em certos contextos culturais, onde uma discussão aberta a respeito de questões sexuais não é incentivada ou nos casos onde os educadores sabem ou suspeitam que uma ou mais das jovens – ou até mesmo dos jovens – no grupo (especialmente trabalhadores infantis ou ex-trabalhadores infantis) anteriormente sofreram abuso sexual. Até mesmo se os próprios participantes não enfrentaram este tipo de abuso, eles podem achar traumático e perturbador discutir esta questão. Os educadores deveriam estar atentos para perceber quaisquer reações adversas ao discutir abuso sexual. Se alguém do grupo parecer visivelmente incomodado ou desligado ou reservado, os educadores talvez desejem buscar o auxílio de um profissional. É importante manter uma linha de comunicação aberta com serviços de apoio. A primeira preocupação dos educadores precisa ser o bem-estar dos indivíduos em seu grupo.

Organização do grupo

Dependendo do contexto cultural, os educadores necessitarão considerar se eles podem ter grupos mistos de jovens de ambos os sexos, ou se é preferível trabalhar com meninos e meninas separadamente. Às vezes, separar meninas e meninos pode gerar discussões mais tranquilas e os participantes podem estar menos preocupados em relação a expressar seus pontos de vista. Em outros casos, pode ser bastante normal para os jovens de ambos os sexos interagir e envolver-se em atividades conjuntas. Contudo, mesmo quando é comum ter grupos mistos para atividades com adolescen-

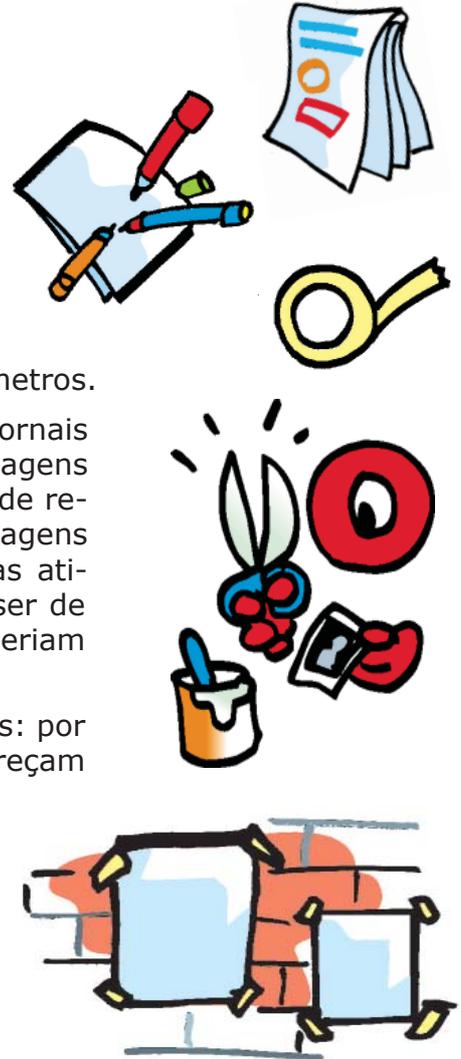


tes, os educadores devem considerar se os participantes terão maior probabilidade de falar abertamente sobre questões de gênero e envolver-se nas atividades se os grupos forem mistos. Havendo a possibilidade, é preferível ter grupos mistos. O trabalho em grupo será especialmente útil para incentivar jovens mulheres ou indivíduos menos extrovertidos a se envolver em atividades e discussões, na medida em que eles não se sintam constrangidos e possam apresentar suas contribuições quando se sentirem confortáveis para fazê-lo.

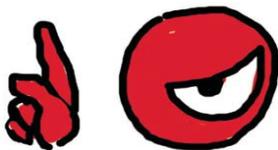
De modo geral, pode levar algum tempo até que os participantes se sintam confortáveis para falar a respeito de questões de gênero, até mesmo nos grupos. Caso desejarem, os educadores poderão escolher iniciar com algumas atividades de “quebra-gelo” para ajudar as pessoas a se sentirem confortáveis em participar.

Material necessário

- Papel e lápis ou caneta.
- Quadro negro ou branco ou cartazes.
- Cartões de diversas cores. Caso haja cartões coloridos disponíveis estes poderão ser úteis para visualizar diferentes idéias. Caso não estejam disponíveis, não se preocupe: não são essenciais.
- Barbante, linha ou corda – algumas centenas de metros.
- Revistas velhas de todos os formatos e tamanhos, jornais velhos. Os educadores devem coletar diferentes imagens de homens e mulheres ou de meninos e meninas de revistas ou publicidade. Também podem coletar imagens ou fotografias locais para utilizar em algumas das atividades. Ainda que algumas das figuras possam ser de homens/mulheres/meninas/meninos, outras deveriam ser especificamente de trabalhadores infantis.
- Tesouras ou instrumentos para recortar as imagens: por exemplo, régua ou pedaços de madeira que ofereçam um lado afiado que permita cortar papel.
- Cola de qualquer tipo e rolos de fita adesiva.
- Papel ou cartões para desenhar.
- Uma sala ou área com muito espaço de parede.



Nota ao usuário



Os educadores não devem tentar dizer aos participantes logo de início o que eles irão descobrir por si mesmos mais adiante, no módulo. Devem consultar algumas das idéias e questões que os participantes levantaram durante o início e incorporá-las à sua visão geral. Isto dará à atividade um tom participativo, ao invés de ter uma abordagem meramente 'de cima para baixo'.

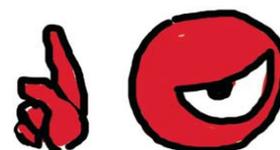
Iniciar as atividades com os participantes

Meia sessão.

Como passo inicial, é importante que os participantes compreendam o propósito deste módulo e por que eles devem se preocupar com questões de gênero e trabalho infantil. Uma boa maneira de iniciar a atividade é realizando uma 'chuva de idéias' com o grupo de participantes e, possivelmente, dando uma breve visão geral das questões relacionadas a gênero em trabalho infantil. Iniciar com "CHUVA DE IDÉIAS"

O principal objetivo desta sessão é descobrir as idéias do grupo a respeito de questões de gênero no trabalho infantil. A chuva de idéias irá levantar exemplos entre os participantes, que ajudarão os educadores a adaptar a sessão às suas experiências. Os participantes terão maior probabilidade de se envolver e compreender o assunto, usando exemplos com os quais estão familiarizados, ou seja, seus próprios exemplos e perguntas a respeito de questões de gênero e trabalho infantil.

Os educadores podem pedir que uma pessoa do grupo anote as idéias e perguntas dos participantes. Eles devem concentrar-se em gerar tantas idéias quanto possível, sem julgá-las. Devem incentivar para que as idéias fluam livremente, construindo sobre elas e melhorando as anteriores. Será útil aos educadores referir-se a estas idéias e perguntas como exemplos ao conduzir as atividades com os participantes posteriormente. Não devem rejeitar nenhuma, até mesmo se parecerem sem sentido. Devem tentar assegurar que a discussão seja animada e motivadora, mas também perceber que alguns jovens – homens ou mulheres – mais reservados talvez não se sintam ousados o suficiente para contribuir. Contudo, devem lembrar que o grupo, inicialmente, pode não dispor de muita informação sobre questões de gênero e trabalho infantil, o que pode dificultar para eles a tarefa de gerar exemplos.



Nota ao usuário

É recomendável que os educadores não pretendam abordar todas estas questões neste momento do módulo: é importante lembrar que muitos destes pontos serão levantados durante as atividades ou pelos próprios participantes. Contudo, expliquem que não estarão abordando em detalhe todas as questões de gênero e trabalho infantil.

Oferecer uma breve visão geral

Dependendo do grupo, os educadores podem fazer uma breve introdução sobre questões de gênero e trabalho infantil. Se os educadores decidirem oferecer uma visão geral, é importante que não falem por mais de dez minutos.

Os educadores devem começar explicando simplesmente como homens e mulheres, meninas e meninos, estão todos envolvidos em várias atividades e tarefas que os ajudam a sobreviver e viver suas vidas. Estas atividades são realizadas individualmente, e também na condição de membros de um grupo maior; por exemplo, como parte de uma

família, comunidade, religião ou até mesmo um país. Quem faz o quê é determinado em grande parte pelo sexo, idade, nível de renda, condição social, grupo étnico, e religião, entre outros fatores. O trabalho que realizamos muitas vezes é determinado por nossa família, comunidade e sociedade, e o que elas pensam ser apropriado¹⁷.

A fim de realizar suas tarefas, homens e mulheres, meninas e meninos, necessitam de uma série de apoios. Os educadores devem pedir ao grupo que cite alguns dos recursos dos quais as pessoas necessitam. Ao apresentar a visão geral, devem usar os exemplos que os próprios participantes ofereceram e com os quais estão familiarizados. Alguns exemplos que podem surgir podem incluir a educação para obter bons empregos, água limpa para beber e comida para comer, transporte para ir de um lugar a outro ou para locomover-se até o trabalho, dinheiro para comprar matéria-prima para produzir algo, ou um espaço para vender o que se produziu¹⁸.

Os educadores devem explicar que tais recursos não estão distribuídos igualmente e que, portanto, nem todas as pessoas podem realizar suas tarefas tão bem quanto gostaria. Na maioria das sociedades, há diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, meninos e meninas no acesso a certos recursos. Considerando tais diferenças, homens/meninos e mulheres/meninas estão envolvidos em atividades diferentes¹⁹.

Os educadores devem prosseguir discutindo o conceito de trabalho infantil. Devem explicar que nem todas as formas de trabalho são necessariamente ruins, e descrever a diferença entre tipos de trabalho aceitáveis e o trabalho infantil. Devem discutir os tipos de atividades nas quais as crianças estão envolvidas e explicar como o trabalho infantil pode diferenciar-se, dependendo do país em questão, da idade da criança, do ambiente no qual a criança vive, raça, e, especialmente, do sexo da criança.

Os educadores devem ressaltar diferenças básicas nas condições e situações de meninas e meninos no trabalho infantil e explicar, brevemente, por que tais diferenças existem. Ao discutir como o gênero afeta o trabalho infantil, educadores podem querer mencionar alguns dos pontos a seguir²⁰.

- Em muitas sociedades, os meninos são mais valorizados do que as meninas. As meninas muitas vezes são socializadas por suas mães, pais, pelos anciãos da comunidade e pelas influências não-familiares para aceitar uma condição inferior na sociedade.
- As normas, os valores e as práticas muitas vezes favorecem os meninos em detrimento das meninas, especialmente no que se refere ao acesso à educação.
- As meninas têm maior probabilidade de obter um nível educacional inferior ao dos meninos. Como resultado dos diferentes níveis ou tipos de educação que recebem, meninas e meninos podem ser qualificados para realizar diferentes atividades e ter acesso a diferentes oportunidades.
- Em muitas sociedades, as meninas e mulheres recebem pagamento inferior em troca do mesmo trabalho realizado por meninos e homens.

17 Haspels & Suriyasarn, op. cit.

18 ibidem.

19 ibidem.

20 Adaptado de Haspels, Romeijn e Schroth, *Promoting gender equality in actions against child labour: A practical guide* (Bangoc, OIT, 2000).

- As meninas têm maior probabilidade de se envolver em trabalho não-remunerado ou invisível, tais como tarefas domésticas ou trabalho doméstico que não é reconhecido como trabalho, como cozinhar, limpar e cuidar de familiares dependentes, pequenos ou idosos.
- Há diferenças na renda e nas despesas entre mulheres e homens e meninas e meninas, além daquelas que podem ser atribuídas à sua educação ou à sua experiência de trabalho. Por exemplo, já foi demonstrado que meninas e mulheres têm maior probabilidade do que os homens de gastar sua renda com despesas relacionadas à casa, do que consigo mesmas²¹.
- Em muitas culturas, as meninas e mulheres são insuficientemente representadas no nível decisório, tanto na esfera doméstica, quanto no trabalho.
- Em muitas culturas, espera-se que as meninas ajudem em tarefas domésticas, bem como trabalhem em atividades remuneradas, enquanto os meninos têm menor probabilidade de ter que ajudar nas tarefas domésticas.

Atividade 1: Explorando papéis de gênero

Uma sessão dupla.

Esta atividade começa com um convite para que todos os participantes pensem a respeito e compreendam seus próprios papéis de gênero na sociedade. Cada um pode então comparar seus pontos de vista a respeito das opções que têm em termos de trabalho com os demais no grupo. Esta atividade está estruturada de modo a coletar idéias do grupo acerca de sua percepção dos tipos de atividades com as quais meninas e meninos podem e não podem estar envolvidas por causa de sociedade específica em que vivem. Também analisa como os papéis de gênero e os estereótipos diferem de uma cultura para outra.



Objetivo

Promover a conscientização de meninas e meninos em função de seus papéis de gênero na sociedade.

Material necessário

Cartões com diferentes cores para expressar e, posteriormente, enfocar certas idéias. Caso não haja cartões disponíveis, pode-se usar papel. Folhas grandes de papel jornal podem ser cortadas em pedaços de aproximadamente 15 x 15 cm ou de um tamanho que permita às pessoas desenhar algo que possa ser visto por todos.



²¹ Haspels e Suriyasarn, op. cit.



Nota ao usuário

Não é recomendável que os educadores peçam aos participantes que imaginem pertencer ao sexo oposto. Meninas e meninos devem dar respostas relacionadas ao seu próprio sexo.

Introdução da atividade

Os educadores podem começar expondo o que significa gênero, papéis de gênero e diferenças de gênero. Podem consultar a seção sobre “O que quer dizer diferenças de gênero”. Devem esclarecer que as diferenças de gênero variam de país para país e até mesmo entre regiões em um mesmo país.

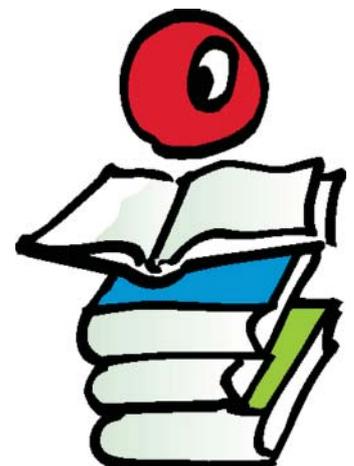
A seguir, os educadores podem escolher um ou dois exemplos da lista abaixo para ilustrar este aspecto. Também podem criar seus próprios exemplos. Não se recomenda oferecer todos os exemplos de uma só vez, visto ser melhor que o grupo crie seus próprios exemplos na medida que avançam na atividade.

- Muitas vezes permite-se que os meninos sejam mais ativos e são incentivados a praticar mais esportes do que as meninas.
- As meninas muitas vezes são incentivadas a ser mais passivas e menos agressivas e competitivas do que os meninos.
- Talvez se espere dos meninos que joguem com brinquedos diferentes das meninas; talvez seja mais freqüente esperar que as meninas recebam bonecas para brincar, enquanto os meninos talvez ganhem trens ou carros.
- Em muitas culturas, é aceitável que as meninas expressem suas emoções ou chorem quando se machucam. Por outro lado, muitas vezes espera-se dos meninos que sejam mais durões ao se machucar e que não chorem.
- Em muitas culturas, espera-se das meninas que ajudem suas mães nas tarefas da casa, enquanto os meninos talvez não tenham esta mesma responsabilidade com a mesma freqüência.

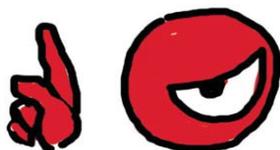
Preparação

Sobre uma grande folha de papel presa a um quadro ou parede, escreva quatro inícios de frase, conforme segue:

- o Por ser menino, exigem de mim que eu... (cartão vermelho)²²
- o Por ser menino, eu não posso ... (cartão amarelo)
- o Por ser menina, exigem de mim que eu ... (cartão verde)
- o Por ser menina, eu não posso ... (cartão branco)



²² Você pode acrescentar “minha mãe exige que” ou “meu pai exige que” para obter respostas mais específicas.



Nota ao usuário

Os cartões coloridos são explicados abaixo. As seguintes variações para estas frases incompletas também podem ser usadas:

- **Uma menina seria elogiada por seus pais²³/ amigos se...**
- **Um menino seria elogiado por seus pais/amigos se...**
- **Uma menina seria criticada por seus pais/amigos se...**
- **Um menino seria criticado por seus pais/amigos se...**

Os educadores devem dividir os participantes em grupos de dois a quatro pessoas, com integrantes do mesmo sexo. Devem deixar os participantes escolher seus próprios grupos, a fim de assegurar que fiquem em grupos e com pessoas com as quais se sentem confortáveis para compartilhar experiências pessoais. Os grupos devem ser solicitados a pensar sobre como finalizar as frases relacionadas ao seu próprio sexo. A seguir, devem desenhar algo que ilustre sua resposta, ou escrever sua resposta nos cartões de diversas cores.

Cada grupo deve receber os dois cartões ou pedaços de papel de cores diferentes que pertencem ao seu sexo. No exemplo acima, destinamos cartões vermelhos e amarelos para os grupos de meninos e verdes e brancos para os grupos de meninas (podem usar qualquer cartão ou papel colorido disponível. A cor não é importante, apenas ajuda a fazer a distinção entre as diferentes sentenças).

Os educadores devem dar instruções claras a cada grupo, pedindo-lhes para pensar sobre como a sentença inacabada se relaciona com eles mesmos e os outros em seu pequeno grupo. A seguir, devem desenhar algo que eles podem ou não fazer sobre o cartão colorido. Também podem escrevê-lo, no máximo em três linhas. Busquem estimular quaisquer discussões ou respostas que indiquem que os participantes não estão levando o exercício a sério.

Permitam o tempo adequado para a discussão entre os grupos e para desenhar ou escrever as respostas. Quando cada grupo tiver desenhado ou escrito o que eles devem ou não fazer sendo menino ou menina, peça-lhes para posicionar os cartões com a face para baixo, no meio da sala. Deve-se fazer uma pilha separada para cada cor.

Quando todos tiverem terminado e todos os cartões completados estiverem colocados no chão, embaralhem um conjunto de cartões. Devem abordar uma cor/categoria de cada vez. Os educadores devem erguer cada cartão e mostrá-lo aos diversos grupos. Os participantes devem tentar entender o que o desenho está mostrando ou dizendo. Podem ler o conteúdo em voz alta, caso nem todos os participantes consigam ver o que está escrito no cartão. Não devem perguntar qual grupo preencheu aquele cartão. Se o significado do que está no cartão não estiver claro, os esclarecimentos devem vir na forma de sugestões dadas por todo o grupo ou pelo grupo que completou o cartão.

23 Pode-se também fazer uma diferenciação aqui entre referir-se à mãe ou ao pai.

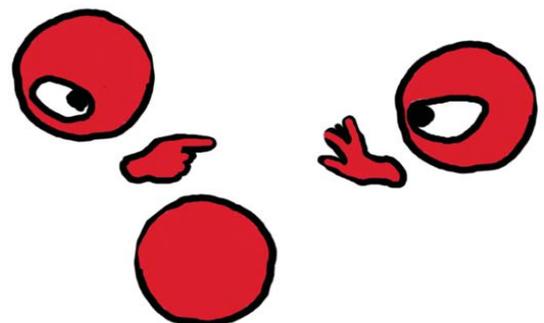
Os educadores devem colocar ou afixar cada cartão sob o título adequado no quadro, e somente tratar de uma categoria ou cor de cada vez. Um cartão que contém a mesma idéia ou uma idéia similar à de um cartão anterior não deve ser descartado, visto que cada cartão pertence a um grupo e deve ser valorizado. Além disso, esta duplicação expressa a importância da idéia para o grupo como um todo.

Assim que todos os cartões estiverem no quadro, reúna todos os participantes em um único grande grupo e peça que agrupem os cartões que tratam da mesma questão. Por exemplo, alguns dos cartões dos grupos dos meninos talvez afirmem que eles não podem trabalhar na cozinha com suas mães. Peçam aos participantes para colocar um título sobre cada agrupamento, tal como "desportes", "aparências" etc. O grupo deve revisar estes agrupamentos e reestruturá-los, caso necessário. A seguir, devem discutir como as respostas estão relacionadas ao sexo ou a papéis de gênero que prevalecem em sua sociedade. Quando a discussão tiver encerrado pode-se fazer um círculo em torno de cada agrupamento e/ou os cartões de cada um podem ser colados sobre uma grande folha de papel.

Promovendo o debate sobre papéis de gênero

Perguntem ao grupo quais conclusões podem ser tiradas dos cartões. Dirija uma discussão a respeito das implicações dos papéis e das responsabilidades atribuídas a homens e mulheres, e meninos e meninas. Perguntas úteis a serem feitas incluem:

- Todos os meninos e meninas têm que fazer as coisas que vocês desenharam nos cartões?
- Espera-se que meninos e meninas se comportem de maneira diferente?
- Meninos e meninas podem fazer coisas que são esperadas do sexo oposto?
- Estas expectativas também valem para homens e mulheres adultas?
- Como os papéis esperados de nós afetam nossas vidas? Por exemplo, como eles influenciam o que faremos após terminar nossos estudos?
- Quais são algumas das atitudes prevalentes em relação a meninos ou meninas que o/a incomodam?
- Há alguma expectativa que você acha injusta e deveria ser mudada? Explique por que você acha isso.



Recapitem que todos nascemos do sexo masculino ou feminino²⁴ mas que são os papéis de gênero que determinam quais atividades aprendemos a fazer. Explique novamente como os papéis de gênero relacionados ao trabalho variam consideravelmente de sociedade para sociedade.

Exemplo 1: Em algumas culturas, é apropriado para as mulheres e meninas trabalharem na construção de estradas, enquanto em outros países somente homens e meninos realizam trabalhos relacionados à construção de estradas.

²⁴ Alguém do grupo pode mencionar exceções (transexuais, por exemplo) e você deve estar preparado para responder às perguntas. Contudo, não introduza exceções voluntariamente na discussão.

Exemplo 2: Em certas culturas, espera-se dos filhos mais velhos do sexo masculino que cuidem de seus pais idosos ou que ajudem pais que não mais estejam em condições de trabalhar. Já em outras, são as filhas que têm a responsabilidade de cuidar dos pais idosos.

Quem influencia o que podemos ou não fazer

A atividade a seguir pode ser realizada imediatamente após a anterior ou após um breve intervalo. Esta atividade envolve uma chuva e idéias e um intercâmbio verbal entre o facilitador e o grupo. Inicie fazendo com que o grupo anote (sobre mais cartões coloridos) quem ou o que afeta o que podemos ou não podemos fazer, com base no exercício anterior. Os participantes devem fazer uma chuva de idéias sobre quem influencia os papéis que homens e mulheres, meninos e meninas têm na sua sociedade. Estes podem ser indivíduos, grupos, ou até mesmo instituições. Após cada influência (anotada sobre um cartão), os educadores devem afixar os cartões na parede, para que todos possam vê-los. Algumas das possíveis respostas estão listadas abaixo:

Família	Os anciãos da aldeia	Amigos	Provérbios
Ditados populares	Canções	Histórias	Crenças culturais
Crenças religiosas	Escola	Livros	Lei
Publicidade	Filmes	Piadas	Desenhos animados
Jornais e revistas		A mídia	

Revise a lista de influências que seu grupo produziu. Estimule-os a dividir as categorias em masculino e feminino: por exemplo, amigos do sexo masculino ou feminino, ou mães e pais ao invés de pais (no sentido genérico). Deve perguntar aos participantes como eles crêem que tais fatores nos influenciam. Quais têm uma influência direta ou indireta? Pergunte ao grupo os seguintes tipos de perguntas:

- Que tipos de mensagens provavelmente recebem das diversas fontes?
- É provável que as mensagens provenientes de diferentes fontes sejam contraditórias? Por exemplo, a publicidade nos incentiva a comprar ou fazer algo que nossos pais não aprovariam (por ex., fumar)?
- Quais fontes exercem maior influência sobre você e seu comportamento?
- Algumas destas fontes têm maior influência do que outras ou são mais valorizadas socialmente do que outras? Por quê?
- De quais pressupostos a respeito de ser do sexo feminino ou masculino você mais se orgulha, e o/a fazem sentir-se mais valorizada (o)? Por quê?
- De quais pressupostos a respeito de ser feminina ou masculino você menos gosta e o/a fazem sentir-se desvalorizada (o)? Por quê?

Solicitem aos grupos que escolham uma das influências listadas anteriormente (agora fixadas na parede) e discutam as diferentes maneiras como homens e mulheres são retratado(a)s por elas e como são influenciados pelo indivíduo, grupo ou instituição específica²⁵.

²⁵ Provavelmente é melhor evitar a religião como uma influência importante, a não ser que você tenha estudado em detalhe como os homens e mulheres são retratados na religião dominante daquele grupo.

Diferenças de gênero e trabalho infantil

Agora introduza a relevância destas questões relacionadas ao gênero para o problema do trabalho infantil. Explique que as diferenças de gênero que são aprendidas por meninos e meninas nas sociedades podem levar a diferentes oportunidades mais tarde na vida e também a diferentes tratamentos por parte dos membros da sociedade. Esclareça que as diferenças de gênero influenciam o mundo do trabalho, em termos de oportunidades para trabalhar, restrições enfrentadas durante o trabalho, ou até mesmo o reconhecimento do que constitui um trabalho. Foi demonstrado que, mundialmente, as mulheres normalmente trabalham mais horas por um salário inferior ao dos homens, têm menos direitos, menos poder e menos acesso a recursos tais como dinheiro, terras, emprego, casa, educação, empréstimos etc. Isto se chama discriminação de gênero ou desigualdade de gênero²⁶. Incentive a uma rápida discussão sobre a questão da desigualdade e a discriminação de gênero com os participantes. Podem consultar a seção “Trabalho infantil e gênero”, que oferece uma explanação mais detalhada da desigualdade de gênero, bem como da discriminação direta e indireta.

Atividade 2: 24 horas com uma menina e um menino trabalhador(a) infantil²⁷

Dois sessões simples.

Esta atividade está relacionada a papéis de gênero no contexto específico do trabalho infantil. Visa explorar as diferenças entre meninos e meninas em termos de como eles gastam seu tempo ao longo do dia. Envolve a construção de um perfil, tanto de uma menina como de um menino trabalhador infantil, com base em uma figura.

Nesta atividade, não estamos tentando ressaltar o peso adicional que as meninas muitas vezes carregam em termos de tarefas domésticas e trabalho doméstico. A idéia é ressaltar o trabalho perigoso invisível nos quais meninos e meninas estão envolvidos, tentando documentar um dia típico para um (a) trabalhador (a) infantil. Os recursos que são disponibilizados para trabalhadores masculinos e femininos para ajudá-los a desempenhar suas tarefas também devem ser enfatizados, de modo que os participantes possam ver como a falta de recursos significa que um maior volume de tempo será necessário para realizar uma tarefa. Por exemplo, sem transporte, meninas ou meninos podem gastar horas e horas caminhando para vender produtos agrícolas ou bens que tenham produzido.

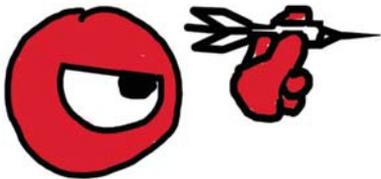
O modo pelo qual o trabalho infantil interfere com a escolarização também deveria ser ressaltado. Explique aos participantes que o trabalho infantil impede as crianças de frequentar a escola. Crianças sem acesso à educação, têm menores chances de conseguir um emprego melhor no futuro. Crianças que trabalham e estudam ao mesmo tempo têm maiores chances de abandonar a escola prematuramente, de repetir o ano ou de ter um desempenho inferior ao de seus pares que não estão trabalhando²⁸.

²⁶ Haspels e Suriyasarn, op. cit

²⁷ C. Levy, N. Taher, *Training materials for gender mainstreaming course* (University College of London, 2002).

²⁸ *Eliminating the worst forms of child labour: A practical guide to ILO Convention No. 182* (Genebra, OIT, 2002), http://www.oit.org/public/english/standards/ipec/publ/ipu_2002_gb_web.pdf

Objetivo



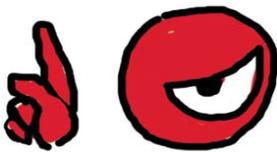
Analisar o trabalho perigoso invisível realizado por meninas e meninos, tanto dentro como fora de seu domicílio. Ressaltar as diferenças entre os recursos disponíveis, as tarefas, as horas de trabalho e os salários para trabalhadores infantis do sexo masculino e feminino.

Material necessário

Uma figura de um menino e uma imagem de uma menina trabalhador (a) infantil. Uma folha de papel grande. Lápis ou canetas.



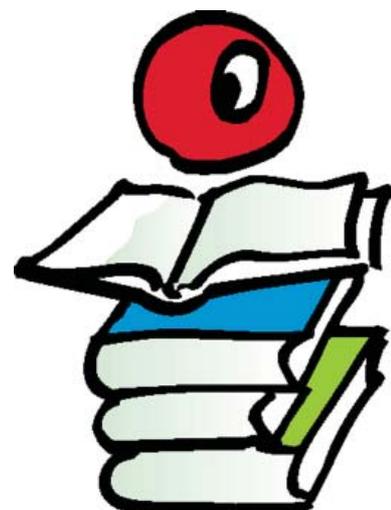
Nota ao usuário



O módulo sobre IMAGEM ensina como construir um perfil de um trabalhador infantil com base numa imagem. Se os participantes estiverem familiarizados e já tiverem completado o módulo IMAGEM, utilize os perfis de uma menina e de um menino trabalhador(a) infantil já preparado nesta atividade.

Preparação

O relógio de 24 horas deve recorrer à imaginação do grupo e suas impressões sobre os diferentes tipos de atividades realizadas ao longo de um dia. Eles próprios devem desenhar um relógio contendo 24 horas. Após preencher os relógios de 24 horas referentes às suas próprias vidas, os participantes devem discuti-los e compará-los. Em seguida, devem formar pequenos grupos e desenhar um relógio de 24 horas com base na imagem de um menino ou menina trabalhador(a) infantil. A partir desta imagem, devem prosseguir usando sua imaginação e criatividade e preencher as seções do relógio com atividades que eles acreditam que um menino ou menina trabalhadora estaria fazendo.



A comparação entre o relógio de 24 horas de um menino e menina pode induzir uma discussão sobre as diferenças entre o número de horas trabalhadas, o número e os tipos de atividades que realizam e o volume de tempo gasto com elas. O grupo pode fazer perguntas tais como quem se concentra sobre um número pequeno de atividades

e quem divide seu tempo entre um grande número de atividades, e também quem tem mais tempo de lazer ou tempo para dormir. Dessa maneira, podem imaginar e comparar um dia típico de um menino e de uma menina trabalhador(a) infantil, usando algumas das perguntas abaixo como ponto de partida, se necessário. Também podem comparar as tarefas típicas para as diferentes estações ou épocas do ano²⁹.

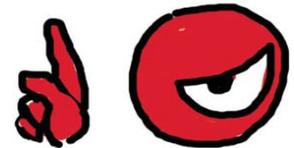
Solicite que cada um pense sobre como eles gastam seu tempo, e que coisas eles fazem todos os dias. Devem listar alguns exemplos, tais como ir à escola, passar tempo com os amigos, realizar tarefas domésticas, ir ao mercado/shopping center etc. Devem pensar a respeito das coisas que fazem todos os dias (tomar banho, comer), toda semana (visitar parentes, ir a um jogo de futebol), ou menos frequentemente (por ex., participar de um festival, fazer exames etc.).

Peça aos participantes que desenhem um relógio de 24 horas simples para si próprios. Para tornar a atividade mais interessante, alguns podem desenhar um relógio de 24 horas de si mesmos em um dia de aula, enquanto outros podem concentrar-se em um dia do fim de semana, e outros ainda em um típico dia durante as festas de fim de ano. Pode ser útil aos educadores começarem desenhando seus próprios relógios de 24 horas. O grupo achará isto divertido e também útil para visualizar como seu próprio relógio pode ficar.

Desenhar um relógio de 24 horas – Instrua o grupo que comecem desenhando um grande círculo e dividindo-o em 24 seções iguais, como se estivessem cortando as fatias de um bolo. Devem lembrar que, ao fazer um relógio de 24 horas, as primeiras 12 horas do dia somente preencherão a primeira metade do círculo e não o círculo inteiro, como em um relógio normal. A seguir, eles devem preencher os segmentos de seu relógio, mostrando a quantidade de tempo gasto realizando várias atividades ao longo de um período típico de 24 horas. O tamanho de cada sessão dependerá da quantidade de tempo gasto naquela atividade. Eles devem marcar os segmentos de tempo gastos com cada atividade. Por exemplo, 5:00 horas – levantar, 5:30 – tirar o leite das vacas, 6:30 – tomar café, 7:00 vestir-se e fazer a higiene pessoal, 7:30 – ir ao trabalho, 11:00 intervalo, e assim por diante...

Quando terminar, incentive os participantes a comparar o seu relógio com os relógios das pessoas ao seu redor. Outra possibilidade seria colocar todos relógios de 24 horas no centro da sala, e pedir que todos caminhem

Nota ao usuário



O motivo pelo qual é melhor trabalhar em grupos do que com indivíduos é que os jovens – de ambos os sexos – ficam mais autoconfiantes quando estão em maior número. Eles poderão achar desconfortável tentar construir sozinhos um perfil fictício de um menino ou de uma menina trabalhador(a) infantil, enquanto em grupos de dois a quatro ou cinco, eles muitas vezes acham mais fácil fazê-lo.

²⁹ Uma variação deste exercício podem ser diferentes relógios de 24 horas desenhados em diferentes épocas do ano. Isto ilustraria as variações sazonais relacionadas ao trabalho agrícola, ou o trabalho sazonal em fábricas devido a pedidos ou "produção just-in-time" (quando o fabricante produz somente o item quando um pedido é feito e, assim, necessita rapidamente de trabalhadores adicionais).

pela sala e os analisem. Será que os participantes conseguem determinar qual menino ou menina no grupo desenhou qual relógio? Promovam uma discussão entre os participantes sobre as principais diferenças entre os relógios, em termos de trabalho, responsabilidades, tempo para lazer e outras atividades. Tais diferenças são positivas? Há alguma coisa que gostariam de mudar? Eles também devem estar cientes de que estas diferenças podem não se basear somente em gênero, mas podem manifestar-se entre relógios de crianças com um histórico, classe/casta etc., diferente.

Desenvolver um relógio de 24 horas de uma criança trabalhadora

Instrua os participantes para que formem grupos com quatro ou cinco pessoas. Ao formar os grupos, os educadores podem optar por misturar meninos e meninas ou por formar grupos do mesmo sexo (dependendo do contexto no qual a atividade está sendo realizada). Se os grupos forem do mesmo sexo, os educadores também devem considerar se desejam que os grupos desenhem um relógio para uma criança trabalhadora que seja do mesmo sexo que elas ou do sexo oposto. Pode ser mais fácil para os meninos relacionar-se com um trabalhador infantil do sexo masculino e vice-versa para as meninas. Ao mesmo tempo, pode ser um exercício útil para grupos masculinos e femininos pensar a respeito de como deve ser a vida para um trabalhador infantil do sexo oposto³⁰.

Quando os grupos tiverem sido formados, os educadores podem tomar duas figuras de trabalhadores infantis – um menino e uma menina – e fazê-las circular pelos grupos. Devem assegurar-se de que cada grupo tem uma cópia. Caso não haja cópias suficientes das imagens para cada grupo, devem passar uma cópia de ambas as imagens ao redor, de modo que todos possam vê-las de perto e, então, colocá-las numa posição central onde todos os participantes possam vê-las.

Os educadores devem ler em voz alta um breve perfil de crianças trabalhadoras, que esboçam de onde elas vêm, que tipo de trabalho realizam, e outros aspectos gerais que darão aos participantes uma visão geral ampla do menino e da menina trabalhador (a) infantil. A seguir, devem incentivar os grupos a construir um perfil do menino e da menina, com base numa breve visão geral que será lida em voz alta e outras perguntas, tais como:

- Qual a idade que você imagina que ele ou ela tem?
- Por que a criança está vestida de um jeito particular?
- Esta criança vive em um contexto rural ou urbano?
- Quais as circunstâncias em que esta criança está trabalhando?
- Será que o sexo da criança tem alguma influência sobre o tipo de trabalho que ele ou ela realiza?

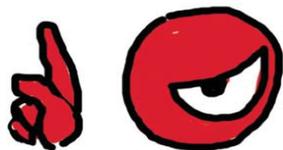
Explique aos grupos que eles deverão imaginar tudo que uma criança faz em um dia típico durante um período de 24 horas. Todas as atividades da criança durante o dia primeiramente devem ser listadas e então inseridas no relógio, da mesma maneira como fizeram com o relógio de 24 horas que desenharam para si mesmos. As atividades

³⁰ A decisão de como os grupos devem ser formados e quais relógios devem desenhar irá variar, dependendo do contexto. Diferentes culturas podem ter diferentes opiniões sobre quão adequado é para as meninas ou meninos imaginar a vida de uma criança do sexo oposto.

que são realizadas simultaneamente – tais como cuidar de irmãos menores e trabalhar – podem ser anotadas dentro dos mesmos segmentos. Se os grupos tiverem dificuldade para desenvolver seu perfil, os educadores poderão ajudá-los fazendo algumas perguntas, conforme segue:

- Quanto tempo o menino/a menina gasta dormindo?
- A criança vai à escola? Caso afirmativo quanto tempo ele/ela gasta na escola? Ele/ela passa algum tempo fazendo dever de casa? Quanto tempo a criança tem que reservar para o dever de casa?
- A criança tem algum tempo livre?
- A criança recebe dinheiro em troca do trabalho que você acha que ele/ela está realizando (com base na imagem)?
- Quanto tempo é gasto em atividades pagas e quanto tempo é gasto trabalhando sem receber pagamento? Quanto tempo do dia é gasto com trabalho?
- Que tipo de ferramentas a criança usa para trabalhar (se é que usa): por exemplo, pás para cavar, agulhas para costurar, implementos para moer, quebrar ou misturar? Ele/ela usa produtos químicos ou substâncias tóxicas?
- Quais segmentos do dia são gastos com transporte ou caminhando até seu local de trabalho (ou até a escola)?
- A menina/o menino prepara comida para si própria(o)? Ela/ele prepara comida para outros?

Nota ao usuário



Para este exercício, você também pode optar por utilizar uma linha do tempo de 24 horas, que pode ser mais fácil de analisar do que um relógio circular para comparar as rotinas diárias de duas crianças trabalhadoras.

- A menina/o menino têm irmãos ou irmãs? Ele ou ela tem que cuidar dos irmãos menores?
- O menino ou menina dedica algum tempo a ajudar em casa?
- Que tipo de tarefas o menino ou menina realiza em casa? Ele/ela faz trabalhos domésticos em outras casas?
- Seu dia é dividido em muitos tipos diferentes de atividades ou se concentra em algumas poucas?
- Você imagina que a criança é mal-tratada ou explorada de alguma forma? Que motivos você pode sugerir para estes maus-tratos?

Quando os relógios estiverem completos, afixe-os em um local central onde todos possam vê-los.

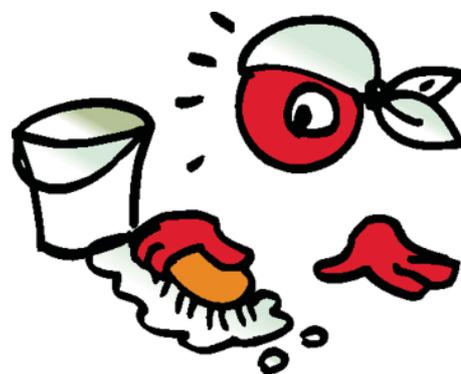
Promovendo o debate

Quando todos os relógios tiverem sido afixados em lugar visível, promova uma discussão a respeito dos relógios. Segue algumas perguntas possíveis para ajudar a dirigir a discussão:

- Como são os relógios dos meninos em comparação com os das meninas?
- Quem tem o dia mais ocupado?
- Você acha que os relógios podem mudar em épocas diferentes do ano?
- Você acha que o acesso a diferentes insumos, ferramentas, conhecimento e equipamentos reduziria o tempo que o menino ou a menina gasta numa tarefa específica?
- Como a programação da menina e do menino afeta sua educação? Quem tem maior probabilidade de freqüentar a escola: o menino ou a menina? Quais são as potenciais conseqüências (a curto e longo prazo) do seu trabalho sobre a sua educação?

Trabalhadores infantis domésticos

Os educadores provavelmente constatarão que nesta atividade os participantes colocaram grande ênfase em ajudar em casa ou em tarefas domésticas. Se este foi o caso, será adequado finalizar a sessão com uma discussão sobre trabalhadores infantis domésticos e trabalho doméstico como um trabalho real com o qual muitas meninas e meninos estão envolvidos em todo o mundo. Os educadores podem encerrar, ressaltando algumas das questões que envolvem o trabalho doméstico, tais como:³¹

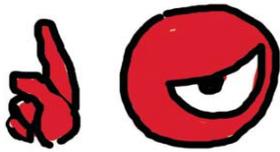


- Em muitos lugares no mundo, é prática comum enviar uma criança (normalmente uma filha) para trabalhar na casa de outra pessoa. Muitos pais esperam que seus filhos tenham uma melhor oportunidade na vida, visto que tais arranjos muitas vezes, pelo menos teoricamente, incluem dar à criança acesso à educação ou à formação em um ofício. Isto é percebido como uma opção segura, especialmente se as meninas forem enviadas à casa de parentes ou conhecidos. Contudo, isto muitas vezes leva ao abuso ou à exploração da trabalhadora doméstica.
- O trabalho infantil doméstico às vezes pode infringir os direitos das crianças, expondo-as a abuso físico, sexual e emocional, e, muitas vezes, privando-as de oportunidades educacionais.
- A maioria dos trabalhadores infantis domésticos tende a ser menina, apesar de que a proporção entre meninas e meninos varia de um lugar para outro, por exemplo, enquanto no Brasil a maioria é menina, no Haiti a maioria é meninos.
- Os trabalhadores infantis domésticos podem receber alimentação insuficiente, ter que trabalhar durante muitas horas por dia ou durante a noite, e podem ficar confinadas nas instalações do empregador.
- As meninas que fogem ou abandonam o trabalho doméstico podem não ter para onde ir ou estar com medo de ir para casa, correndo alto risco de acabar na prostituição ou outras formas de exploração sexual comercial.

³¹ Os exemplos abaixo foram retirados de June Kane: *Helping hands or shackled lives? Understanding child domestic labour and responses to it* (Genebra, OIT-IPEC, 2004).

- Tanto homens como mulheres são empregadores de trabalhadores infantis domésticos.
- Como o trabalho doméstico acontece dentro de casas e do espaço privado, muitas vezes é difícil detectá-lo e combatê-lo.

Nota ao usuário



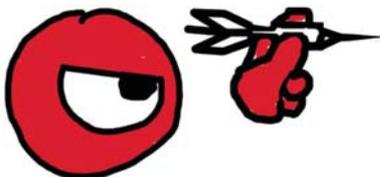
Ao falar sobre o trabalho doméstico, ressalte que a aprendizagem para o trabalho não é negativa. A aprendizagem de crianças em tarefas que não afetem sua saúde e desenvolvimento pessoal, nem interfiram com seus estudos, geralmente é percebida como sendo algo positivo.

Atividade 3: Como o gênero afeta os empregos no trabalho infantil – tecer uma rede

Dois sessões simples.

Esta atividade visa estabelecer vínculos entre gênero e trabalho infantil através da criação de uma rede de idéias entrelaçadas. Ao longo de toda esta atividade, os educadores também poderão tentar enfatizar o trabalho invisível, que é aquele que não é totalmente reconhecido por todos como sendo trabalho, ou trabalho que muitas vezes é ignorado por acontecer a portas fechadas.

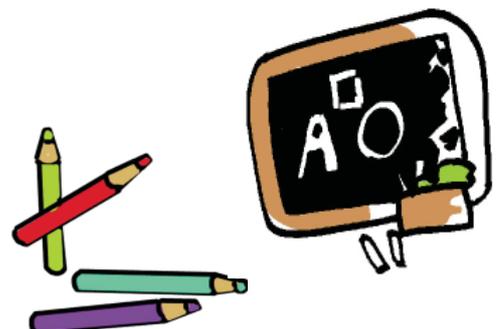
Objetivo



Ressaltar a divisão de gênero do trabalho infantil e os vínculos entre as tarefas realizadas por homens e mulheres e mostrar como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo.

Material necessário

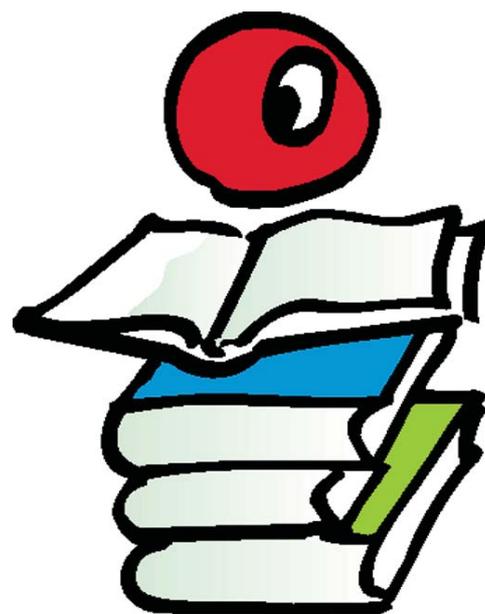
Uma bola de barbante, linha ou corda com algumas centenas de metros de comprimento. Um quadro negro/branco, cartazes. Canetas ou lápis.



Preparação

Os educadores devem pedir aos participantes que pensem a respeito dos tipos de trabalho nos quais meninas e meninos estão envolvidos e como os diferentes papéis de gênero se relacionam com o trabalho infantil. Mencionem exemplos que já foram levantados pelos participantes.

Estimulem o grupo a pensar a respeito dos diferentes campos nos quais os trabalhadores infantis estão trabalhando, como por exemplo: a produção de bens para exportação, a indústria de corte de flores, agricultura, trabalho em grandes plantações, coleta de lenha, o trabalho na indústria alimentícia, venda de comida em barraquinhas, pedir esmolas, pequenos serviços de buscar ou levar coisas, trabalhando como catadores de lixo, garçons ou garçonetes, em limpeza e lavagem de roupas, manufatura, fabricação de tijolos, como carregadores, trabalhos de todos os tipos em fábricas, empacotamento ou manufatura de cigarros, prostituição, conflito armado, vendedores ambulantes, tráfico de drogas, como engraxates etc.



Promova o debate sobre como os papéis de gênero mudam ao longo do tempo. Desafiam alguns dos estereótipos que os participantes podem ter a respeito dos tipos de trabalhos que meninos e meninas deveriam fazer. Apesar de a sociedade ditar o que é aceitável para meninos e meninas fazerem, vocês devem enfatizar que isto não significa que eles não tenham habilidade para realizar o trabalho que normalmente é associado ao sexo oposto. Acima de tudo, devem incentivar o grupo a fazer uma 'chuva de idéias' sobre os diferentes tipos de atividades de trabalho infantil e como eles estão relacionadas.

Antes de iniciar a atividade, os educadores devem tomar um grande pedaço de papel e dividi-lo em duas colunas (intituladas "meninas" e "meninos"), para anotar os comentários feitos pelos participantes. A seguir, devem fazer com que todo o grupo se sente no chão, em círculo. Entrega-se a uma pessoa uma bola de barbante, linha ou corda, e ela é solicitada a identificar um tipo de trabalho com o qual uma menina pode estar envolvida, explicando por que ele/ela pensa que é provável que meninas façam este trabalho (como ele se relaciona com papéis de gênero). Por exemplo, fazer limpeza ou lavar roupa muitas vezes é feito por meninas, pois é percebido como uma extensão de suas tarefas domésticas.

Quando tiver terminado, o participante deve segurar a ponta do barbante firmemente em uma das mãos e jogar ou passar a bola a outra pessoa, sentada mais ou menos do lado oposto a ele/ela no círculo. Isto fará com que uma linha de barbante cruze o círculo. A seguir, quem recebeu o barbante deve mencionar um trabalho, tarefa ou atividade diferente na qual os meninos podem estar envolvidos. Esta tarefa pode ser qualquer coisa que lhe ocorrer. Ele/ela deve explicar o motivo por que os meninos se envolvem neste trabalho e como isto se relaciona com o fato deles serem meninos e com os

papéis de gênero. Esta pessoa, por sua vez, deve segurar o barbante fortemente em uma mão e passar a bola a outro participante do outro lado do círculo, que irá citar um trabalho que as meninas fazem e explicar por que. Os trabalhos que os participantes mencionam não precisam estar relacionados com o que a pessoa anterior disse. Muitas vezes, os comentários feitos por uma pessoa irão acionar um pensamento na mente da próxima pessoa e sua argumentação pode estar conectada de alguma maneira com a anterior. Este procedimento continua, até que todos tenham tido a oportunidade de falar e todos os participantes estiverem entrelaçados na rede de barbante. A rede irá demonstrar como o trabalho infantil está interconectado.

Durante a atividade, é recomendável anotar os comentários feitos por cada pessoa acerca dos trabalhos realizados por meninas ou meninos, e escrevê-los na coluna apropriada sobre o papel. Isto facilitará a tarefa de lembrar todos os aspectos ressaltados e discuti-los após todos terem tido a oportunidade de falar. Assim que a rede estiver pronta, os educadores tentarão consolidar os comentários feitos pelos participantes. Devem tentar fazer correlações com os trabalhos de meninos e meninas e mostrar como eles são interdependentes. Devem discutir quem tende a fazer quais trabalhos, bem como as hierarquias ou desigualdades entre os gêneros que podem estar presentes nos vários tipos de atividades.

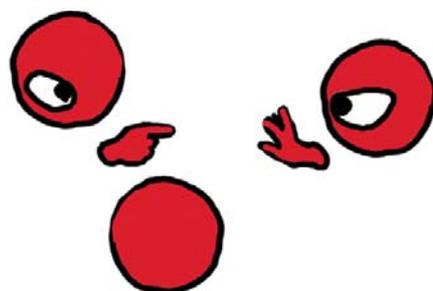
Por exemplo:

- Vendedores ambulantes fornecem comida para aqueles que estão trabalhando e que não têm tempo para cozinhar para si mesmo durante o dia. Os vendedores ambulantes podem ter a tendência de ser mulheres, porque as mulheres normalmente trabalham em setores informais, e podem trazer suas filhas para ajudá-las. Filhos e filhas de vendedores ambulantes podem trabalhar carregando a comida preparada até as pessoas, em seus locais de trabalho.
- Meninas e meninos envolvidos no trabalho doméstico despenham tarefas nas casas de pessoas que saíram para trabalhar e trabalham em fábricas ou outros empregos.
- Os catadores de lixo podem ser meninos e meninas, mas o lixão pode ser controlado por um menino mais velho, que exige uma porcentagem da sucata vendida que for coletada. Os educadores devem pedir ao grupo que analise as hierarquias relacionadas aos tradicionais papéis de gênero nesta situação.
- O trabalho de mineração é realizado predominantemente por meninos e homens; contudo, as meninas muitas vezes podem realizar tarefas de apoio, como separar ou carregar pedras.
- Apesar de que tanto meninos como meninas tendem a envolver-se em tarefas agrícolas, tais como capinar, plantar, e colher, as meninas muitas vezes também são responsáveis por realizar tarefas domésticas, tais como buscar água e lenha para a casa e lavar a roupa.

Após a discussão, os educadores devem perguntar ao grupo se conseguem estabelecer outros vínculos entre os diversos comentários. Se houver uma câmera disponível, talvez queiram tirar uma foto da teia, e depois afixá-la em algum lugar, para que todos a vejam e se lembrem. Também podem pendurar um pedaço de papel com todos os comentários dos participantes sobre uma parede, de modo que seja claramente visível a todos.

Promovendo o debate

Após a rede ser desfeita, os educadores devem dirigir uma discussão sobre os motivos pelos quais certos trabalhos são realizados por mulheres e meninas e outros por homens e meninos, e por que meninas e meninos tendem a envolver-se em tarefas e trabalhos diferentes. Também devem discutir como os papéis estão mudando ao longo do tempo e incentivar os participantes a repensar quaisquer estereótipos que eles próprios possam ter a respeito do trabalho e dos papéis de gênero. Os educadores podem fazer os seguintes tipos de pergunta:



- Que tipos de trabalhos as meninas e os meninos têm em comum?
- O que impede homens e mulheres de fazer certos tipos de trabalho? Tais razões são válidas?
- Como os trabalhos realizados por meninas e meninos estão interligados? Que tipos de hierarquias existem entre estes trabalhos? Tais hierarquias estão baseadas em gênero?
- A divisão de trabalho por gênero é a mesma nas diversas sociedades? Pense em exemplos onde ela pode variar.
- Peça aos participantes para que pensem a respeito de sua própria sociedade. A sua sociedade está mudando? Peça-lhes para pensar a respeito do tempo em que suas avós eram crianças. Ao imaginar estas atividades, seja em seu país ou em outro lugar, estimule a reflexão sobre o que mulheres e meninas realizam hoje e que não faziam no passado?
- Pense em trabalhos ou tarefas que você imagina que mulheres ou meninas e homens ou meninos poderão fazer no futuro e que não realizam hoje.

Atividade 4: Análise de imagens da mídia sobre estereótipos de gênero

Uma sessão dupla.

Esta atividade é semelhante ao módulo de Colagem, que ensina os participantes a coletar imagens de trabalho infantil oferecidos pela mídia impressa. Se os participantes já tiverem realizado o módulo de Colagem, conseguirão fazer rapidamente outra colagem sobre o tópico descrito abaixo.



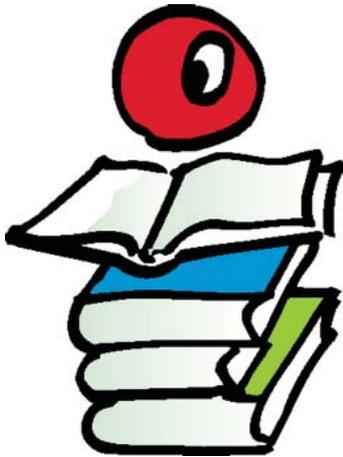
Objetivo

Analisar como a cobertura da mídia retrata diferentemente os papéis e atividades de homens e mulheres. Explicitar os estereótipos e valores tradicionais de gênero transmitidos pela mídia.

Material necessário

- Revistas velhas, jornais, revistas em quadrinhos, brochuras, posters, velhos livros ilustrados.
- Grandes folhas de papel ou papel em rolo sobre as quais colar coisas: pode-se usar até mesmo jornais velhos.
- Tesouras ou ferramentas para recortar as imagens: por exemplo, régulas ou pedaços de madeira com um canto afiado para rasgar o papel.
- Cola para papel e rolos de fita adesiva.

Os educadores devem incentivar os participantes a trazer o que puderem de casa ou do ambiente em que vivem. Devem pedir o material alguns dias antes da data em que planejam realizar a atividade, de modo a dar-lhes tempo para coletá-los.



Preparação

Primeiramente, os educadores devem dividir os participantes em grupos. Talvez queiram trabalhar com apenas dois grupos, sendo que cada um enfoca exclusivamente como os homens ou como as mulheres são retratadas pela mídia. Devem pedir aos grupos que produzam uma colagem, usando os materiais disponíveis, sobre a maneira como mulheres ou meninas, ou homens e meninos são retratados na mídia. Devem usar fotos ou trechos de texto que tiverem recortado e que são relevantes para o tema. Cada grupo produzirá uma colagem.

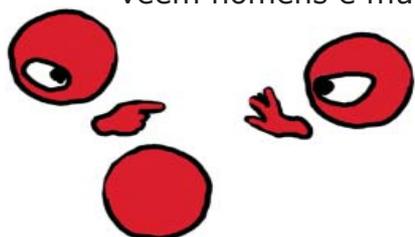
Os educadores devem juntar todo o material em um único lugar que seja acessível a todos e dar-lhes cerca de 20 minutos para criar sua colagem. Os participantes não precisam dispor de muito tempo, pois correm o risco de perder sua concentração e interesse. Assegure-se de que ninguém fique apenas assistindo e que todos estejam envolvidos de alguma forma. Por exemplo, um ou dois participantes podem procurar imagens específicas nas diversas fontes, enquanto outros podem recortá-las ou colar as imagens no papel.

Quando o tempo terminar, peça a cada grupo que levante sua colagem, para que todos possam vê-la (ou afixá-la sobre um quadro ou parede onde todos possam vê-la) e pedir ao grupo que explique o que sua colagem representa. Deve solicitar comentários e/ou perguntas dos outros grupos a respeito das diferenças entre as maneiras pelas quais as mulheres e meninas são retratadas na mídia e as maneiras pelas quais os homens e meninos são retratados. Com base nas respostas dos participantes, liste algumas das características e atividades especificamente atribuídas a mulheres e meninas ou a homens e meninos em duas folhas de papel diferentes, ou em duas colunas no cartaz. A seguir, as folhas devem ser afixadas na parede, para que todos possam vê-las.

Promovendo o debate

A seguir os educadores devem reunir os grupos para olhar e discutir as colagens e listar as características e atividades que realizaram. Algumas perguntas para direcionar a discussão incluem:

- Como os participantes (jovens do sexo masculino e do sexo feminino) se sentem a respeito de serem retratados desta forma? Eles/elas acham que estas imagens são corretas?
- Eles/elas pensam que as imagens retratadas mostram homens e mulheres sob uma visão positiva ou negativa?
- Discutir anúncios da TV nos quais homens, mulheres, meninos e meninas são mostrados, e pedir aos participantes que dêem exemplos de propagandas que retratam mulheres e homens de forma estereotipada.
- Eles/elas pensam que tais imagens influenciam a maneira pela qual as pessoas vêem homens e mulheres? Isto é bom ou ruim?

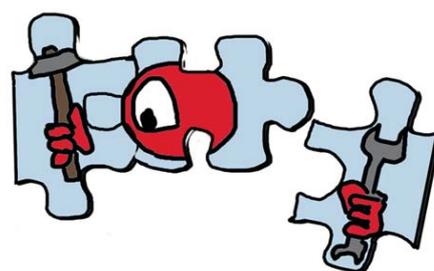


Os educadores devem encerrar com uma discussão sobre como tais imagens perpetuam os estereótipos de gênero e os pressupostos gerais sobre as coisas ou as pessoas que podem ser adequados ou não, e como tais estereótipos influenciam as vidas de homens, mulheres, meninas e meninos.

Atividade 5: Quebra-cabeça fotográfico

Uma sessão simples

Como na Atividade 2 (o relógio de 24 horas), esta atividade exige que os participantes construam um perfil de uma criança trabalhadora usando uma fotografia. Muitas vezes as pessoas percebem aspectos e detalhes diferentes de uma imagem ou fotografia. Falar a respeito destas diferenças pode ser uma maneira muito interessante de fazer com que os participantes discutam as várias questões relacionadas ao trabalho infantil.

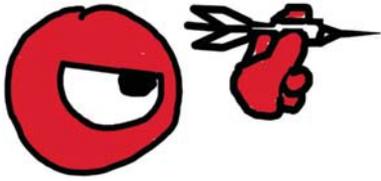


Esta atividade deve facilitar a visualização do trabalho infantil e os participantes irão desenvolver uma compreensão melhor do ambiente mais amplo no qual a criança vive e trabalha.



Nota ao usuário

Esta atividade parte da atividade descrita no módulo de Imagem. Se os participantes tiverem realizado o módulo de Imagem, pode ser útil referir-se a ele novamente.



Objetivo

Explorar como os papéis de gênero influenciam situações de trabalho infantil, atividades de homens, mulheres, meninos e meninas, analisando uma fotografia ou imagem de uma criança trabalhadora.

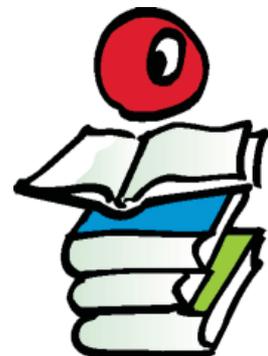
Material necessário



- Várias figuras de crianças trabalhadoras – de meninos e de meninas. Estas imagens de meninos e meninas trabalhadoras infantis em meio a uma atividade podem ser retiradas de revistas, jornais, gibis, desenhos etc. As imagens devem ser, por exemplo, de uma criança engraxando sapatos, um grupo de crianças-soldados, uma menina lavando roupas, uma criança carregando uma carga pesada, e assim por diante. Os educadores devem recolher imagens suficientes de crianças trabalhadoras de modo que haja uma para cada duas pessoas no grupo.
- Papelão ou grandes pedaços de papel grosso sobre o qual colar as imagens das crianças trabalhadoras.
- Tesouras ou insumos para recortar as imagens: por exemplo, réguas ou pedaços de madeira com um canto afiado que permita rasgar o papel.
- Cola para papel.

Preparação

Para iniciar esta atividade, os participantes devem formar duplas. Caso haja um número ímpar de participantes, os educadores poderão formar par com um deles, de modo que haja um número par de pessoas no grupo. Os educadores devem distribuir as imagens entre o grupo, de modo que haja uma imagem para cada duas crianças. A seguir, cada dupla deve colar sua figura firmemente sobre um cartão e cortar a figura em 2, de modo a parecer um pequeno quebra-cabeças de 2 peças.

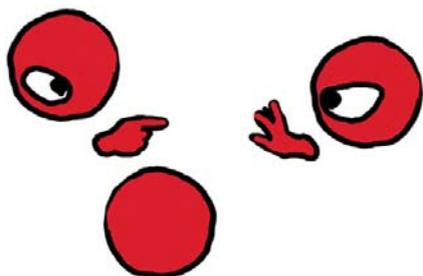


Na seqüência, os educadores devem recolher todos os pedaços juntos e distribuí-los aleatoriamente, entregando uma peça do quebra-cabeça a cada pessoa do grupo. Quando todos tiverem uma peça, devem caminhar pela sala, tentando encontrar a pessoa que esteja com a outra metade de seu quebra-cabeça. Quando tiver encontrado a pessoa que tem o pedaço que completa a sua figura, peça a eles que, em pares, discutam a imagem retratada, assim como a maneira como o gênero da criança afeta seu trabalho.

Promovendo o debate

Os educadores devem liderar uma discussão a respeito de papéis de gênero e trabalho infantil. Potenciais perguntas a serem incluídas são:

- A imagem é de um menino ou de uma menina?
- A tarefa que eles realizam está relacionada ao sexo da criança ou é uma tarefa que provavelmente pode ser realizada por ambos os sexos?
- A criança está vulnerável ao abuso ou à exploração sexual devido à tarefa que ele/ela está realizando ou porque ele/ela é um menino ou menina?
- Que outros riscos, além da exploração sexual, a criança pode enfrentar? Você pode listar alguns deles?



Atividade 6: Mímicas

Uma única sessão.

A proposta desta atividade é representar várias ocupações assumidas por homens e mulheres na sociedade a fim de identificar papéis e estereótipos de gênero atuantes na esfera profissional.



Objetivo

Promover a conscientização a respeito de papéis de gênero e estereótipos encontrados no mundo do trabalho através da mímica.

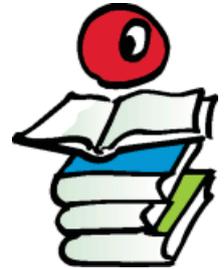
Material necessário

Pedaços de papel cortados em pequenos quadrados, nos quais serão listadas várias ocupações. Os materiais necessários para esta atividade são mínimos; além disso, os participantes podem usar quaisquer outros objetos disponíveis. Por exemplo, caso haja mesas, cadeiras ou quaisquer outros móveis na sala onde está trabalhando, o grupo também pode usar estes elementos em seu jogo de charadas.



Preparação

O jogo de charadas ou mímica é bastante conhecido em alguns países. É claro que, como ocorre com a maioria dos jogos, as regras e métodos para jogar variam significativamente de um país para outro e os educadores devem usar o formato com o qual eles ou os participantes estiverem mais familiarizados. Como algumas pessoas podem não ter ouvido falar ou não ter visto este jogo, oferecemos uma explanação simples abaixo. Basicamente, trata-se de um jogo de adivinhação, baseado na representação de um tema por parte de um indivíduo ou grupo de pessoas. Uma pessoa faz a mímica e os outros participantes precisam adivinhar o que ele/ela está tentando retratar.



As regras básicas das charadas são que a pessoa que faz a mímica:

- não pode falar
- não pode soletrar palavras usando números ou o alfabeto
- pode indicar o número de sílabas que há na palavra e então fazer uma mímica referente às diversas sílabas.

O jogo de charadas é uma atividade leve de aquecimento que pode ser utilizada como animação em meio a uma sessão mais longa ou mais séria sobre papéis de gênero e trabalho infantil, ou antes, de passar para outra atividade.



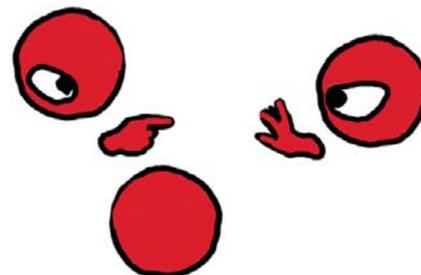
Início

Os educadores devem pedir a alguém para listar as diversas ocupações locais, tais como cozinheira, empregada doméstica, policial, verdureiro, digitadores, arquiteto(a), comerciante, professor(a), enfermeiro(a), médico(a), fabricante de tijolos, engraxate, vendedor(a) ambulante, cobrador(a) de impostos, funcionário(a) público. Devem escrever as diversas ocupações sobre pedaços de papel cortados em pequenos quadrados. Coloquem todos os quadrados de papel em um recipiente.

A seguir, peçam a alguém do grupo para pegar um quadrado e representar a ocupação que está escrita no quadrado. Os demais membros do grupo devem tentar adivinhar qual é a ocupação. O objetivo é que os participantes adivinhem a ocupação tão rapidamente quanto possível. Cada "jogador" deve ter de um a três minutos para apresentar a sua mímica.

Os educadores podem transformar a brincadeira em competição, caso desejarem. Por exemplo, podem anunciar que o vencedor é o participante cuja mímica é adivinhada mais rapidamente ou a primeira pessoa a adivinhar corretamente uma mímica. Se o grupo for grande (seis ou mais pessoas), os educadores também podem escolher dividir os participantes em dois grupos. Cada grupo irá representar uma mímica de cada vez, enquanto os outros membros da sua equipe tentam adivinhar a ocupação dentro do limite de tempo de três minutos. Os educadores podem anotar o placar de qual time adivinhou corretamente o maior número de mímicas. A equipe com o maior número de pontos, vence.

Os educadores devem permitir que o grupo gerencie este processo do seu próprio modo e não devem eles mesmos “adivinhar” a ocupação. Contudo, às vezes talvez tenham que ajudar o grupo a adivinhar a ocupação – especialmente se a ocupação for muito difícil de imitar.



Promovendo o debate

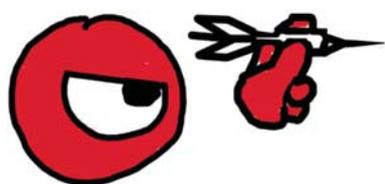
Os educadores devem incentivar a discussão após cada mímica. Cada participante deve ter a oportunidade de representar uma ocupação. Após o grupo ter adivinhado a ocupação, os educadores devem perguntar se a pessoa que está fazendo a mímica havia pensado numa menina ou em um menino ao representar a ocupação. Este tipo de trabalho normalmente é feito por um homem ou uma mulher? Por que eles associam este tipo de trabalho a uma pessoa deste sexo? Após ele ou ela responder, os educadores podem perguntar ao resto do grupo se eles concordam ou discordam e por que. Se os membros do grupo discordam acerca de quem desempenha esta ocupação, isto pode levar a uma conversa interessante sobre as diferentes opiniões e estereótipos que as pessoas têm sobre o tipo de trabalho que homens e mulheres normalmente realizam. Os educadores podem perguntar se é norma os homens ou as mulheres realizarem este tipo de trabalho em sua sociedade. Também podem discutir se isto é norma em outras culturas, e como isto pode ser diferente em outras sociedades.

Atividade 7: A cebola

Esta atividade explora a dimensão sócio-cultural do que percebemos como sendo “papéis de meninas e papéis de meninos” predefinidos historicamente. Cada grupo social tem diversas práticas e rituais, modelos, valores e símbolos que afetam o modo como homens e mulheres são tratados em sua sociedade. Esta atividade incentiva os participantes a identificar estes elementos e a compreender sua influência sobre o tipo de trabalho nos quais meninos e meninas estão envolvidos. Dependendo do contexto cultural, a importância destes fatores irá variar e eles irão propagar diferentes mensagens, com diferentes prioridades.

Tempo estimado

Uma sessão dupla



Objetivo

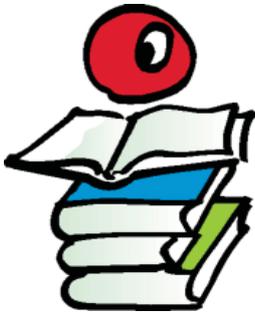
Identificar e compreender os diversos fatores sócio-culturais que influenciam o trabalho infantil e que promovem ou impedem a igualdade de gênero.

Material necessário

Cartazes ou papel com o desenho de uma enorme cebola. Pequenos cartões brancos, pincel atômico preto, fita adesiva, cadeiras ou esteiras posicionadas em círculo sobre o chão.



Preparação



Os participantes devem sentar-se em um círculo que não seja amplo demais, de modo a poderem ver uns aos outros. Antes de iniciar este exercício, os educadores deverão explicar os principais conceitos de uma maneira que os participantes possam compreender e relacionar-se com eles. Talvez os educadores precisem encontrar exemplos práticos do contexto local para explicar o que quer dizer símbolos/artefatos, campeões/campeãs/ heróis/heroínas, rituais, normas e valores. Também devem desenhar uma grande cebola sobre um quadro ou pedaço de papel com as seguintes camadas inscritas nela:

Símbolos Campeões Rituais Valores



Início

Esta atividade se baseia na metáfora de uma cebola. A cebola representa a sociedade e consiste em muitas camadas, que podem ser “descascadas” até revelar por fim o verdadeiro cerne (a alma) da sociedade³². Comece explicando que algumas das “camadas” básicas da sociedade são compostas como segue:

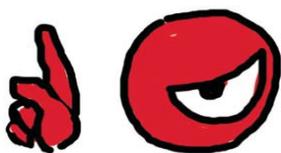
- **Símbolos ou artefatos** são palavras, imagens ou objetos que têm um significado específico para os membros da sociedade ou da cultura. Por exemplo, usar um anel de ouro no dedo anular da mão esquerda é considerado um símbolo de casamento em muitas culturas.
- **Campeões/campeãs/heroínas/heróis** são pessoas reais ou imaginárias que têm características que são altamente valorizadas pela sociedade. Exemplos podem incluir qualquer pessoa, desde o presidente do país, até um herói local, um ator ou atriz conhecidos, ou um professor respeitado.
- **Rituais** são atividades ou práticas coletivas que simbolizam coisas que representam a sociedade. Em um sentido restrito, os rituais não são necessários ao funcionamento da sociedade propriamente dita, porém são considerados como fazendo parte da tradição ou como sendo socialmente essenciais. Exemplos de rituais podem incluir a celebração de um aniversário ou a realização de um casamento ou funeral.

- **Valores** são os princípios ou padrões básicos segundo os quais a sociedade opera, e determinam a preferência coletiva dos membros da sociedade para fazer as coisas de uma certa maneira, em detrimento de outra. Os valores básicos que são comuns a muitas culturas incluem a idéia de que é errado matar ou roubar dos outros, ou que o asseio é uma qualidade recomendável.

Os símbolos/artefatos, campeões/campeãs/heroínas/heróis e rituais representam as práticas da sociedade, enquanto os valores formam o cerne. As decisões tomadas e as atividades realizadas muitas vezes se baseiam nos valores fundamentais da sociedade.

Os participantes devem identificar os conceitos ou as pessoas de sua comunidade que se enquadram nas categorias listadas acima. Os educadores devem escrever seus comentários sobre pequenos cartões, fixando-os sobre a camada apropriada do enorme esquema em forma de cebola.

Nota ao usuário



Também é possível realizar este exercício em dois ciclos: primeiro, uma cebola "geral" de gênero, seguido de uma segunda cebola de "trabalho infantil". A utilidade ou não de se dividir o exercício em dois depende do tempo disponível e do grupo envolvido. Fazer o exercício em dois ciclos permite aos participantes separar as questões de gênero na sociedade de outros fatores de "diversidade", tais como raça, nacionalidade, e questões urbanas/rurais que também exercem influência sobre o trabalho infantil.

Talvez algumas das perguntas a seguir possam ser úteis aos educadores durante este exercício:

Símbolos/artefatos

- Que palavras lhe ocorrem quando você pensa na sua comunidade ou na sociedade em que vive?
- Você associa certas imagens ou metáforas à sua cultura?
- Estas palavras ou imagens são representativas para os homens da mesma forma que o são para as mulheres?

Campeões/campeãs/heróis/heroínas

- Dê exemplos de pessoas que você considera exemplares – elas podem pertencer à sua comunidade ou não. Estas heroínas/estes heróis transmitem uma certa mensagem sobre gênero?
- Que valores de nossa sociedade estas pessoas representam?
- Também há imagens de vilões em sua sociedade? Por que eles são considerados vilões?

Rituais

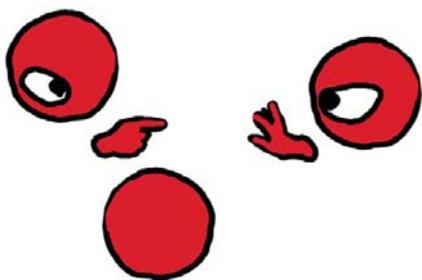
- Diga o nome das atividades que são típicas de sua comunidade? Homens e mulheres (ou ambos) normalmente estão envolvidos nestas atividades?
- Há regras sociais em sua sociedade? Em que sentido elas diferem (se é que diferem) de outras comunidades que você conhece?
- Quem participa das reuniões da comunidade e toma as decisões?
- Os membros da comunidade regularmente participam de atividades juntos? Que tipos de atividades?
- Estas atividades excluem outras pessoas? Como se dá a exclusão – com base em gênero, idade, condição sócio-econômica, raça ou outros motivos? Você é excluído – ou você não gosta – de certos rituais?
- As mulheres têm as mesmas possibilidades de participar nos rituais da sociedade que os homens?
- Alguns destes rituais parecem favorecer um sexo em detrimento do outro?

Valores

- Quais são os valores mais importantes da sua sociedade?
- Você discorda de algum valor que prevalece em sua sociedade? Há valores que não existem e que você gostaria que sua sociedade tivesse?
- A sua sociedade trata meninos e meninas da mesma maneira?

Promovendo o debate

A seguir, os educadores devem pedir aos participantes que discutam a imagem geral da sociedade que surge a partir deste exercício. Algumas perguntas que podem ser feitas são:



- Esta é uma sociedade que respeita e valoriza a mulher tanto quanto o homem?
- Os homens e mulheres têm igual poder de voz nas questões que envolvem a comunidade, ou basicamente um dos sexos toma as decisões importantes?
- Os heróis/heroínas ou os modelos mencionados tendem a ser do sexo masculino ou feminino? O que isto sugere, em termos de igualdade de gênero na sociedade?
- Alguma das camadas discutidas acima (tais como os valores e normas básicas subjacentes à sociedade, ou os rituais realizados) discrimina certas pessoas na comunidade ou favorece outras? Isto se baseia em gênero ou em outros fatores, tais como idade, condição sócio-econômica, raça, etnia, religião etc.?

A seguir, os educadores podem estabelecer uma correlação entre o que foi discutido e o trabalho infantil. Há muitas crianças que trabalham na comunidade? Que tipo de trabalho realizam? Analise como os rituais, valores e modelos discutidos acima influenciam o trabalho infantil. Eles determinam o tipo de trabalho que meninas e meninos

desempenham em uma comunidade, e se estes trabalhos são segregados por sexo? Quem exerce a maior influência na comunidade? Estas pessoas estão preocupadas com o trabalho infantil ou com a desigualdade de gênero? Há aspectos da cultura que os participantes gostariam de mudar? Há outras pessoas em sua sociedade que pensam o mesmo? Como estas mudanças podem ser levadas a cabo?

Atividade 8: Compartilhar informações sobre questões de gênero e trabalho infantil³³

Uma sessão dupla.

Esta atividade terá o formato de uma dramatização. Uma pessoa irá representar um “conselheiro” e outra irá atuar como a pessoa que pede um conselho, ou um “cliente”. Isto dará aos indivíduos a oportunidade de refletir sobre o que foi abordado até agora neste treinamento e compartilhar as suas idéias e o seu conhecimento com outro. Todos os membros do grupo devem ser incentivados a solicitar sugestões e aconselhamento de outro de forma ativa. O grupo também poderá gerar idéias sobre como disseminar ainda mais as informações sobre a questão de gênero e trabalho infantil.

Objetivo



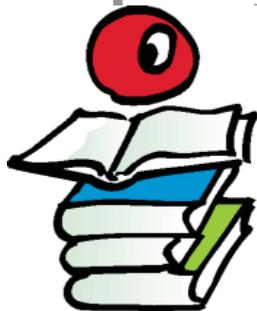
Enfatizar como prosseguir com a divulgação de quaisquer mensagens que o grupo considere especialmente importantes relacionadas a gênero e trabalho infantil.

Material necessário

Um cartaz ou quadro negro/branco, pincéis atômicos ou canetas.



Preparação



Esta atividade pode ser realizada com todos os participantes sentados no chão ou em cadeiras. O grupo deve formar dois círculos, um dentro do outro, com o mesmo número de pessoas no círculo interno e no círculo externo. Os participantes posicionados no círculo interno devem sentar-se olhando para fora, de modo que fiquem olhando para alguém sentado no círculo externo. Caso sejam usadas cadeiras, a sala deve ser montada antecipadamente, com as cadeiras posicionadas em dois círculos, com um círculo dentro do

³³ J.N. Pretty, I Guijt, J. Thompson, I Scoones: *Participatory learning and action: A trainer's guide* (International Institute for Environment and Development, 1995), pp. 201-202.

outro, com as cadeiras internas viradas para fora. Se o grupo for grande, devem ser montados dois grupos em círculo. Caso seja mais apropriado separar meninos e meninas, os educadores devem formar dois círculos, colocando os meninos em um grupo e as meninas no outro grupo.

Início



Antes de formar os círculos, os educadores devem pedir a todos que pensem a respeito de problemas específicos de gênero e trabalho infantil. Estes problemas devem basear-se nas questões discutidas nas atividades anteriores; por exemplo, que em alguns países o acesso à educação é menos valorizado para meninas do que para meninos, que a taxa de evasão para meninas muitas vezes é maior do que para meninos, ou por que os meninos e as meninas tendem a realizar diferentes tipos de trabalho. Os educadores devem pedir aos participantes que individualmente listem os dois maiores desafios para se combater o trabalho infantil levando em consideração as questões de gênero. A seguir, solicita-se aos participantes que tragam suas anotações e se organizem nos círculos. Quando todos estiverem posicionados em um dos círculos,

os educadores devem informar que aqueles sentados no círculo interno serão os “conselheiros”, a quem serão solicitadas soluções para os problemas colocados pelos que estão no círculo externo. Aqueles que estão no círculo externo são os “clientes”, que solicitam conselhos aos “conselheiros” posicionados à sua frente sobre como promover a igualdade de gênero, ao mesmo tempo em que se combate o trabalho infantil.

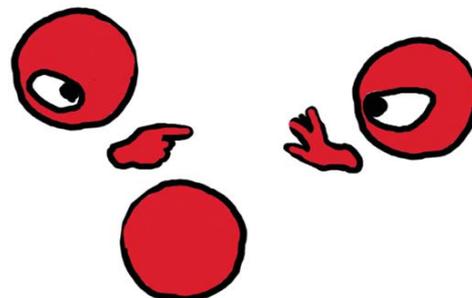
Deve-se conceder dez minutos para cada rodada de perguntas e respostas: cerca de três minutos para apresentar o problema e sete minutos para fazer uma recomendação. Os clientes no círculo externo devem apresentar seu primeiro problema à pessoa em frente, que é seu conselheiro ou assessor. Os conselheiros colocados no círculo interno ouvem o problema colocado pelo cliente e sugerem algumas soluções para aquele problema em particular.

Deve-se promover uma intensa discussão e intercâmbio de idéias a respeito da promoção da conscientização a respeito do trabalho infantil através do uso de uma abordagem sensível a gênero. Circule pela sala, e incentive os clientes a anotarem alguns dos principais aspectos do conselho dado. Assim que a primeira rodada de conselhos tiver terminado (cerca de dez minutos), todos os participantes no círculo externo devem passar para a cadeira à direita, ficando de frente a uma nova pessoa (um novo conselheiro) e repetir o procedimento para seu segundo problema. Quando duas rodadas de perguntas e respostas tiverem acontecido, os conselheiros e clientes devem trocar de lugar. A seguir, todo o processo deve ser repetido por mais duas rodadas, com os papéis invertidos. Todos os participantes devem ter a oportunidade de atuarem como clientes e como conselheiros.

Promovendo o debate

Os educadores devem organizar uma sessão de síntese após a atividade. Poderão fazer ao grupo algumas das seguintes perguntas:

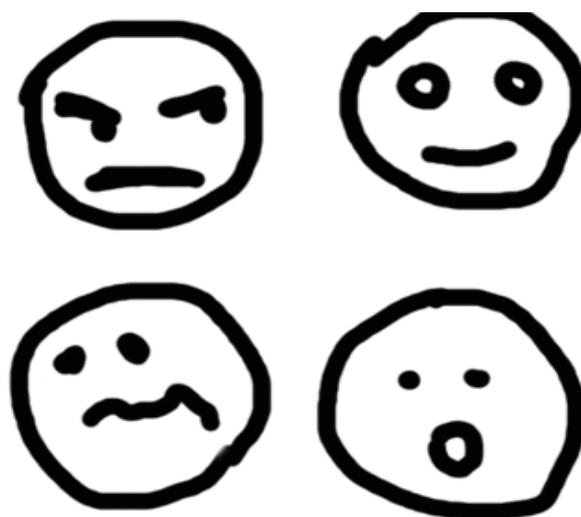
- Acharam a atividade divertida?
- Preferiram ser clientes ou conselheiros?
- Foi difícil estar na posição do conselheiro? Foi desafiador pensar em possíveis soluções para os problemas apresentados pelos clientes?
- Os educadores devem pedir que voluntários apresentem exemplos de seus problemas, bem como o conselho que receberam durante a atividade. Tais problemas e recomendações podem ser anotados.
- Houve problemas ou soluções que foram levantados por mais de uma pessoa? O conselho recebido tinha relação com outras atividades realizadas durante o treinamento? Quais atividades?



Os educadores devem encerrar promovendo uma 'chuva de idéias' e listar quaisquer passos práticos que o próprio grupo pode tomar para promover a campanha sobre a eliminação do trabalho infantil com foco em questões de gênero, e discutir como fazê-lo.

Atividade 9: Análise F.D.O.A³⁴

Esta atividade pode ajudar os participantes a obter informações sobre questões e desigualdade atuais sobre gênero prevalentes em sua sociedade. SWOT é a sigla, em inglês, para Fortalezas (Strengths), Debilidades (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Os participantes irão desconstruir sua sociedade, analisando estes quatro elementos em sua sociedade e discutindo como estes elementos influenciam a incidência do trabalho infantil e da igualdade de gênero. Aprenderão como a desigualdade de gênero é uma preocupação transversal da sociedade em geral e, especificamente, em relação a trabalho infantil. Esta atividade também pode ajudá-los a pensar a respeito de mudanças de longo prazo nas políticas públicas, que podem ser feitas para promover a inserção da igualdade de gênero.



³⁴ Adaptado do *Gender audit guide* da OIT (Genebra, OIT, 2002).

Tempo estimado

Uma sessão dupla.



Objetivo

Avaliar os pontos fortes e frágeis de uma sociedade a partir de uma perspectiva de gênero. Analisar as oportunidades e as ameaças enfrentadas pelas crianças (meninos e meninas) dentro deste contexto que impedem ou promovem o trabalho infantil e a desigualdade de gênero.

Material necessário

- Cartazes e pincéis atômicos.

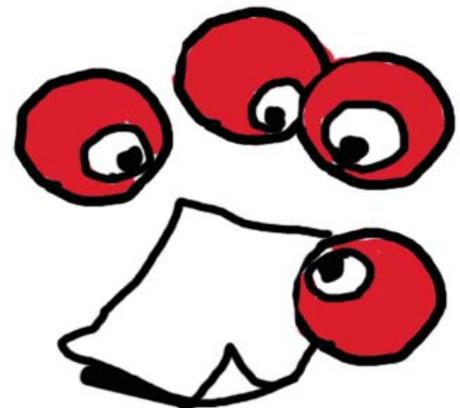


Início

Os educadores podem realizar esta atividade em um grande grupo, ou pedindo aos participantes que formem grupos menores, dependendo do número de pessoas presentes.

Passo 1: Os educadores devem pedir aos participantes que pensem a respeito da sociedade em que vivem e que identifiquem as fortalezas e debilidades desta sociedade que perpetuam ou impedem o trabalho infantil. Anotem suas respostas no cartaz ou no quadro negro/branco, sob os títulos "fortalezas", "debilidades", "oportunidades" ou "ameaças". Eis algumas perguntas que podem ajudar a dar maior foco ao exercício:

- Qual a incidência do trabalho infantil em sua sociedade?
- Que tipo de trabalho realizam as crianças?
- Tais trabalhos podem ser prejudiciais ou perigosos à sua saúde?
- Quais aspectos da sua sociedade permitem ou incentivam as crianças a trabalhar em tais ocupações?
- Que aspectos da sua sociedade ou que mecanismos existem para impedir ou desencorajar o trabalho infantil? Os exemplos podem incluir mecanismos no nível das políticas públicas, bem como no nível local.
- A forma como sua sociedade funciona afeta o trabalho de meninas e meninos de maneira diferente? Como? Pense a respeito dos tipos de trabalho nos quais meninas e meninos estão envolvidos, bem como a maneira como são tratados, quanto recebem etc.



Exemplos: As fortalezas podem incluir um bom sistema de ensino, que daria às crianças algo a fazer, além de trabalhar, ou leis que punem empregadores que contratam menores de idade. As fragilidades podem ser a pobreza extrema que força as crianças a procurar um trabalho para suplementar a renda de seus pais, a falta de acesso à educação (especialmente para meninas), ou a existência de fábricas próximas dispostas a empregar crianças.

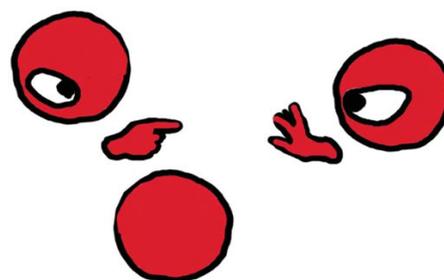
Lembre-se de permitir que os participantes apresentem primeiro, suas próprias idéias e de usar esses exemplos somente se tiverem dificuldade em ter idéias próprias. Devem sentir-se livres para acrescentar outras perguntas relevantes que lhes ocorrerem.

Passo 2: Agora peça aos participantes que analisem os contextos nos quais as crianças estão trabalhando e analisem as oportunidades e ameaças que influenciam o tipo de trabalho que elas realizam em sua sociedade. Algumas potenciais perguntas a serem feitas são:

- Que oportunidades de trabalho as crianças têm em sua comunidade?
- Estas oportunidades podem ser tanto positivas quanto negativas? (por exemplo, a existência de uma fábrica por perto pode dar às crianças a oportunidade de trabalhar e ganhar dinheiro, mas este tipo de trabalho também pode ser uma ameaça à sua saúde, caso seus empregadores sejam abusivos).
- Que restrições ou ameaças, as crianças enfrentam no mercado de trabalho, em relação aos tipos de trabalhos que elas podem conseguir, aos recursos disponíveis para elas, situações de trabalho perigoso, empregadores abusivos etc.?
- Meninas e meninos têm as mesmas oportunidades e acesso aos mesmos recursos, ou enfrentam as mesmas ameaças e restrições?
- Se os trabalhadores infantis sofrerem maus-tratos, podem recorrer a alguém? Saberão como e onde registrar uma queixa? Que direitos eles têm como empregados? Eles se sentiriam livres e seguros para exercer tais direitos?

Promovendo o debate

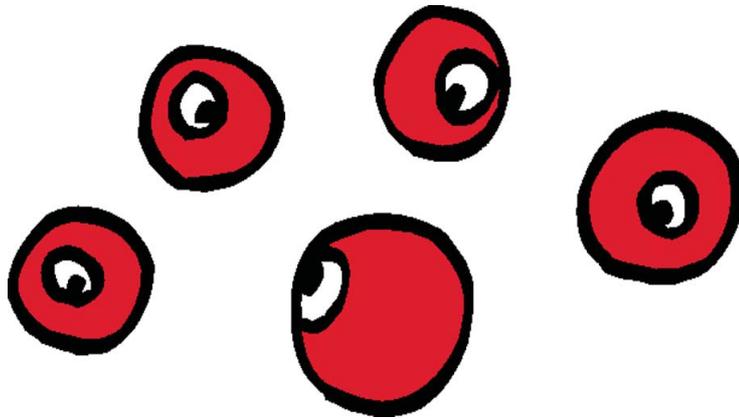
Com base na discussão, peça aos participantes que analisem as fortalezas e debilidades gerais de sua sociedade em termos de trabalho infantil, e as oportunidades ou ameaças contextuais para crianças. Há diferenças para meninos e meninas? A seguir, os educadores podem discutir as seguintes questões com o grupo:



- Como podemos aumentar nossas fortalezas?
- Como podemos reduzir nossas debilidades?
- Como podemos aproveitar as nossas oportunidades?
- Como podemos superar as ameaças existentes?

Os participantes devem identificar as atividades estratégicas mais importantes para o fortalecimento da atitude e das ações da sociedade em relação ao trabalho infantil e

à igualdade de gênero. Devem considerar o que pode ser mudado na sociedade, e em que níveis: infra-estrutura (construção de escolas, estradas para facilitar o acesso às escolas), incidência no nível das políticas públicas (ensino obrigatório, leis contra o trabalho infantil, oportunidades iguais para meninos e meninas), combate à pobreza (para diminuir os motivos pelos quais as crianças trabalham) etc. Por fim, devem anotar o que aprenderam neste exercício, visto que as informações podem ser úteis para eles mais tarde.



Discussão final

Uma sessão.

Os educadores devem iniciar propondo alguns minutos de silêncio para uma reflexão individual. Afinal, esta ferramenta de treinamento pretende ajudar os jovens – de ambos os sexos – a refletir a respeito de si próprios e de seus pontos de vista sobre gênero, bem como sobre questões de trabalho infantil e gênero. Convidem os participantes a anotar individualmente o que aprenderam ou ganharam com este treinamento como um todo, ou com atividades específicas. Algumas perguntas que podem ser feitas são:

- 1) O que você aprendeu (tanto de modo geral, como com exemplos específicos)?
- 2) De que modo isto mudou sua perspectiva dos papéis de gênero (se é que isto de fato ocorreu)?
- 3) O que você mudaria no seu dia-a-dia?
- 4) Você recomendaria este treinamento a outras pessoas? Se você tiver a oportunidade, o que você ensinaria a outras pessoas a respeito de questões de gênero e trabalho infantil? Quais são os aspectos mais importantes que você poderia ressaltar?

A seguir, conduzam uma revisão geral de todas as atividades realizadas. O grupo deve olhar mais uma vez para os quadros ou imagens afixados à parede que foram feitos, refletindo em especial sobre os fatores que influenciam as atividades nas quais podemos e não podemos nos envolver enquanto pessoas do sexo masculino e feminino. Recapitem como aprendemos estes “papéis de gênero” na medida que crescemos, e pedir ao grupo para pensar em quaisquer exemplos que lhes ocorram sobre como os papéis de gênero variam e como meninos e meninas ou mulheres e homens se relacionam e se comunicam uns com os outros em diferentes culturas. Lembrem o grupo de que gênero não é a única variável a afetar o trabalho infantil, mas que fatores tais como pobreza, idade, raça, etnia, classe/casta, nível educacional, e as condições de família também desempenham um papel importante. Muitas vezes, meninos e meninas têm acesso diferenciado a diferentes recursos e a diferentes oportunidades, que também podem ter um impacto significativo sobre suas vidas.

Revisão dos relógios de 24 horas. Fazer os desenhos destes relógios deve ter ajudado os grupos a imaginar quem faz e que tipo de trabalho o faz, onde o realizam, e quando o fazem. Os educadores devem perguntar ao grupo o que aprenderam com esta atividade. Devem ressaltar que é importante saber se são meninos, meninas ou ambos que estão envolvidos nas diversas tarefas e quais os motivos subjacentes para que estas crianças estejam envolvidas na tarefa (fatores que ‘empurram’ e ‘puxam’: por que meninas e meninos são empurrados para certos trabalhos, assim como por que certos empregadores preferem meninas ou meninos, respectivamente).

Recapitulação da colagem sobre mídia. Lembre o grupo a respeito da importância de se saber quão fortemente a mídia pode influenciar nossas percepções a respeito da sociedade. A mídia pode perpetuar e promover estereótipos de gênero em relação a papéis que as pessoas desempenham e às atividades nas quais homens e mulheres se envolvem. Os participantes devem ser capazes de reconhecer tais influências e ser capazes de ver para além delas. Ao mesmo tempo, devem estar cientes de que a mídia pode ser usada de forma positiva para combater os estereótipos existentes e ajudar a promover a igualdade de gênero.

Recapitulação da cebola de e da análise F.D.O.A. Os educadores devem lembrar o grupo das demais influências sócio-culturais em suas comunidades. Devem ser capazes de analisar e desconstruir as camadas de sua sociedade e explorar as hierarquias dentro de suas comunidades. Por fim, um dos principais objetivos deste módulo é a educação e a conscientização entre pares. Os educadores devem promover uma discussão a respeito do que o grupo pode fazer (tanto como grupo, bem como individualmente) para promover a conscientização a respeito do trabalho infantil e da desigualdade de gênero em sua comunidade.

Enfatize mais uma vez que se concentrar em gênero não significa deixar os meninos de fora da questão. A desigualdade de gênero também pode prejudicar meninos e homens. Os educadores devem ressaltar que papéis de gênero masculino e feminino são altamente interdependentes, como foi demonstrado na atividade da rede. Quaisquer ações de eliminação do trabalho infantil – seja de meninas ou de meninos – também devem envolver o outro sexo. Conduza o grupo a refletir sobre como alcançar uma mudança e enfatizar que quaisquer estratégias consideradas devem focar a mudança de atitudes da sociedade em relação ao trabalho infantil, incluindo as atitudes de meninos e homens, bem como de meninas e mulheres.

Mantendo em mente que um dos objetivos desta ferramenta de treinamento é incentivar a educação entre pares, os educadores devem lembrar o grupo de rever suas anotações sobre a dramatização cliente/conselheiro. Quais são seus planos para falar sobre as desigualdades de gênero e o trabalho infantil e ensinar a seus pares a respeito do que aprenderam? Estes planos são viáveis?

É possível mudar as percepções negativas relacionadas a papéis de gênero pré-estabelecidos. Contudo, só é possível alcançar uma mudança se houver uma superação dos estereótipos e dos preconceitos de gênero a respeito de quais tarefas são apropriadas para meninas e meninos, e oferecendo-lhes oportunidades iguais para estarem envolvidos com as mesmas tarefas. A verdadeira igualdade de gênero somente poderá ser alcançada se ambos, meninas e meninos, homens e mulheres, tiverem acesso às mesmas opções e puderem escolher seus próprios caminhos.

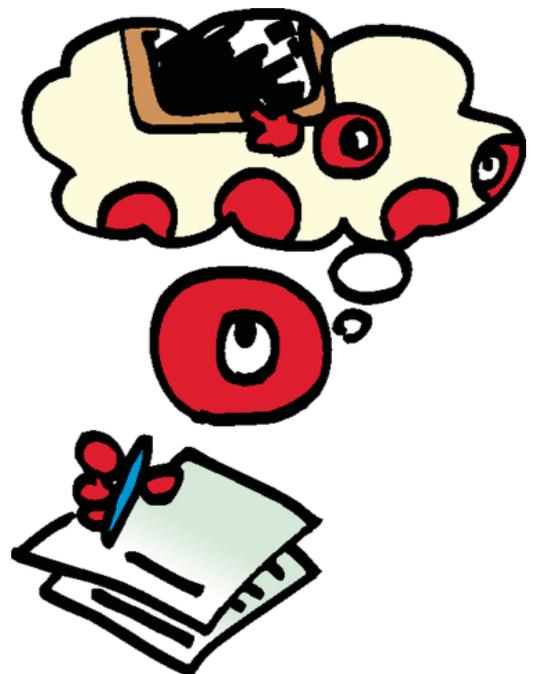
Os educadores devem concluir promovendo o diálogo entre as pessoas sentadas próximas umas às outras, ou com o grande grupo de discussão.

Avaliação e seguimento

O objetivo desta ferramenta de treinamento é promover uma maior conscientização a respeito do vínculo que existe entre as questões de gênero e o problema do trabalho infantil. Para avaliar o sucesso desta ferramenta de treinamento, os educadores devem avaliar se o grupo parece mostrar uma compreensão mais profunda de como a sociedade modela os papéis que homens e mulheres desempenham e como isto está vinculado ao tipo de atividades de trabalho infantil nas quais meninos e meninas se envolvem. Os educadores terão que elaborar diversos indicadores para avaliar isso.

Há uma série de produtos mensuráveis que podem ser analisados. Por exemplo, foram produzidos diversos trabalhos específicos durante estas atividades: os relógios de 24 horas, quadros e anotações baseadas nos comentários dos grupos, colagens e perfis de crianças trabalhadoras. As anotações, os perfis e as imagens produzidas representam um registro poderoso das impressões do grupo sobre a desigualdade de gênero e o trabalho infantil.

Além dos produtos tangíveis, também há indicadores psicológicos e emocionais do que o grupo aprendeu. Por exemplo, na dramatização realizada entre o 'cliente' e o 'conselheiro', os educadores podem analisar as perguntas formuladas e as recomendações feitas. Podem verificar se os participantes estão oferecendo soluções superficiais ou respostas mais elaboradas e sofisticadas. Os relógios de 24 horas e os perfis das crianças trabalhadoras são outro exemplo. A profundidade dos perfis e a quantidade de detalhes neles incluí-



dos são indicadores do nível de compreensão e do que foi alcançado por este exercício. Quanto mais detalhados e criativos tiverem sido os perfis, tanto mais os participantes levaram o exercício a sério.

Outro tipo de avaliação seria pedir aos participantes que criem seus próprios exemplos de diferenças de gênero em trabalho infantil, ou analisar se os participantes se referiram aos exemplos dos educadores ao longo do treinamento ou até mesmo posteriormente. Isto sugeriria que eles acharam os exemplos convincentes e úteis. Outro indicador seria observar se os indivíduos no grupo pareciam estar mais cientes a respeito de como eles próprios são influenciados por estereótipos e papéis de gênero.

Avaliação do educador e avaliação contínua

O propósito da avaliação, de sua continuidade e de uma retro-alimentação ao IPEC também é oferecer uma contribuição aos próprios educadores. A implementação destas atividades pode ser desafiadora, e é útil e informativo, tanto para os educadores quanto para o IPEC, para que se pense cuidadosamente a respeito do processo pedagógico na medida que se avança. Assim, devemos nos perguntar se oferecemos amplas oportunidades para que o grupo refletisse a respeito do vínculo existente entre questões de gênero e trabalho infantil.

Após a implementação de cada módulo, os educadores devem revisar a sessão e fazer uma auto-avaliação. Esta lista de considerações e questões não é exaustiva e os educadores provavelmente irão pensar em outras, na medida em que passam por este processo. Recomendamos que revejam no Guia do Usuário as perguntas e tópicos sugeridos nos títulos: "Avaliação do Educador, Avaliação contínua e O que Realmente Importa". A elas complemente com suas anotações, relatórios, percepções e opiniões que são cruciais.

Anexo 1: Conceitos-chave associados a gênero³⁵

Sexo refere-se às diferenças biológicas universais entre homens e mulheres, que não mudam. Por exemplo, somente as mulheres podem gerar filhos.

Gênero refere-se às diferenças e às relações sociais entre homens/meninos e meninas/mulheres e que são aprendidas. Elas variam amplamente dentro e entre as culturas, e também podem mudar ao longo do tempo. Em muitos países, por exemplo, as mulheres cuidam das crianças pequenas; cada vez mais, contudo, os homens em algumas culturas também estão começando a assumir os cuidados das crianças pequenas.

Análise de gênero é uma ferramenta para diagnosticar as diferenças e relações entre meninas e meninos e entre homens e mulheres. A análise de gênero inclui a coleta de dados que são desagregados por sexo, seguida da análise das diferenças.

Igualdade de gênero refere-se aos direitos, responsabilidades e oportunidades iguais de homens/meninos e mulheres/meninas.

Discriminação de gênero refere-se a qualquer distinção, exclusão ou preferência baseada em sexo ou gênero, que impeça a igualdade de oportunidades e de tratamento.

Papéis de gênero referem-se às representações sociais que ambos os sexos de fato exerce. Por exemplo, os meninos talvez ajudem seus pais no trabalho externo da casa, enquanto as meninas talvez ajudem suas mães a cuidar do trabalho doméstico.

Inserção de gênero (transversalização) é o processo de avaliar as implicações para ambos, mulheres e homens, de quaisquer ações planejadas, tornando as preocupações e as experiências de ambos os sexos parte integrante da formação e da implementação de políticas públicas e programas, nos níveis político, social e econômico. Seu principal objetivo é alcançar a igualdade de gênero.

Estereótipos de gênero são idéias preconcebidas que as pessoas têm em relação ao que é apropriado para meninos e homens, em oposição a meninas e mulheres, assim como o que pessoas do sexo masculino e do sexo feminino são capazes de fazer – exemplos incluem a noção de que mulheres executam melhor trabalhos domésticos, e que homens são melhores líderes, ou que os meninos são melhores em matemática do que as meninas.

Valores e normas de gênero na sociedade se refere às crenças relacionadas a como os homens e as mulheres de todas as gerações deveriam ser. Em muitas sociedades, por exemplo, supõe-se que as meninas devam ser obedientes e “bonitinhas”, e lhes é permitido chorar. Dos meninos, por outro lado, espera-se que sejam fortes e que não chorem.

³⁵ Haspels e Suriyasarn, op. cit.

Anexo 2: Os 'sim' e os 'não'

- Sim, lembre-se de que questões de gênero e trabalho infantil são multifacetadas, e que não há respostas simples.
- Sim, enfatize que tanto mulheres como homens são empregadores de ambos, meninos e meninas. Não enfatize apenas o papel das mulheres como vítimas e dos homens como opressores.
- Sim, permita que a diversão faça parte das atividades.
- Sim, lembre-se de que os adolescentes podem ficar meio confusos ao discutir questões relacionadas ao sexo oposto.
- Não faça as pessoas ficarem constrangidas, forçando-as a falar sobre questões a respeito das quais não se sentem à vontade.
- Não permita que nenhum grupo critique ou deboche de outro. Todos merecem respeito e atenção.
- Sim, ofereça um "espaço seguro" para que as pessoas digam coisas a respeito de si próprias.
- Sim, dê tempo suficiente para as discussões e incentive todos os membros do grupo a participar e envolver-se ativamente nos exercícios.
- Sim, preste atenção à dinâmica do grupo. Assegure-se de que todos participem, sejam consultados e contribuam para os diversos exercícios.
- Não dê perguntas demais para os grupos responderem. Incentive-os a criar suas próprias perguntas. Eles próprios poderão gerar muitas idéias originais, o que pode ser um sinal de seu envolvimento e interesse.
- Sim, faça anotações você mesmo a respeito dos principais pontos levantados pelo grupo e pelos indivíduos.
- Sim, exponha os resultados ou "produtos" de cada atividade nas paredes.
- Não necessariamente implemente todos os exercícios oferecidos por esta ferramenta de sensibilização. Dependendo do tempo, dos recursos e de outras limitações, pode ser preferível implementar somente um ou alguns poucos exercícios. Escolha aqueles que melhor atendam as necessidades e circunstâncias do grupo. Ou busque outros que possam melhor atingir os objetivos educacionais.
- Não sobrecarregue o grupo com demasiadas questões de desigualdade de gênero de uma só vez.
- Sim, realize uma sessão de síntese ou finalização detalhada após cada atividade. É importante para o grupo ter a possibilidade de se expressar plenamente e abertamente. Alguns exercícios são bastante "pesados" e será necessário dar-lhes a oportunidade de expressar suas emoções dentro da segurança do seu grupo e de liberar a energia reprimida.

Anexo 3: Fontes de informação úteis sobre gênero e trabalho infantil – Uma bibliografia sucinta

_____. Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres. Brasília: OIT, 2005.

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=179>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=180>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=182>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=183>

_____. e RANGEL, Marta. Negociação coletiva e igualdade de gênero na América Latina. Brasília: OIT, 2005 (Caderno GRPE 1). http://www.oit.org.br/prgatv/prg_esp/genero/seminariofinal/caderno1.pdf

CAPPELLIN, Paola (Coord.). A experiência dos núcleos de promoção da igualdade de oportunidades e combate à discriminação no emprego e na ocupação. Brasília: OIT, 2005.

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=102>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=103>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=104>

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=105>

DIEESE. O Emprego Doméstico: uma ocupação tipicamente feminina. Brasília: OIT, 2006 (Caderno GRPE, 3 - no prelo).

http://www.oit.org.br/prgatv/prg_esp/genero/seminariofinal/caderno3.pdf

OIT. Trabalho Decente nas Américas: uma agenda hemisférica 2006-2015. Informe do Diretor Geral. Brasília: OIT, 2006.

<http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=187>

_____. Tendências, problemas e enfoques: um panorama geral. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 1).

<http://www.oit.org.br/info/download/modulo1.pdf>

_____. Questão racial, pobreza e emprego no Brasil: tendências, enfoques e políticas de promoção da igualdade. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 2).

<http://www.oit.org.br/info/download/modulo2.pdf>

_____. Acesso ao trabalho decente. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 3).

<http://www.oit.org.br/info/download/modulo3.pdf>

_____ Capacidade de organização e negociação: poder para realizar mudanças. Brasília: OIT, 2005. 68 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 4). <http://www.oit.org.br/info/download/modulo4.pdf>

_____ Acesso aos recursos produtivos. Brasília: OIT, 2005. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 5). <http://www.oit.org.br/info/download/modulo5.pdf>

_____ Recursos financeiros para os pobres: o crédito. Brasília: OIT, 2005. 49 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 6). <http://www.oit.org.br/info/download/modulo6.pdf>

_____ Investir nas pessoas: educação básica e profissional. Brasília: OIT, 2005. 57 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 7). <http://www.oit.org.br/info/download/modulo7.pdf>

_____ Ampliar a proteção social. Brasília: OIT, 2005. 52 p. (Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego; Módulo 8). <http://www.oit.org.br/info/download/modulo8.pdf>

Osório, Rafael. Desigualdades raciais e de gênero no serviço público civil. Brasília: OIT, 2006 (Caderno GRPE 2). <http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=233>

TOMEI, Manuela. Ação afirmativa para a igualdade racial: características, impactos e desafios. Brasília: OIT, 2005. <http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=98>

OIT. Gênero, Raça, Pobreza e Emprego: o Programa GRPE no Brasil. Brasília: OIT, 2006. <http://www.oit.org.br/info/downloadfile.php?fileId=232>

América Latina: negociación y equidad de género. Abramo, Laís; Rangel, Marta (ed.). Santiago: OIT, 2005. 336p. ISBN 92-2-317251-9. Versão em PDF disponível em: <http://www.oitchile.cl/pdf/publicaciones/igu/igu023.pdf>

Convenios de la OIT en materia de igualdad y normas nacionales sobre derechos laborales de las mujeres. [Material didáctico]. Proyecto Políticas de Erradicación de la Pobreza, Generación de Empleos, Promoción de la Igualdad de Género dirigidos al Sector Informal en América Latina / Bastidas Aliaga, Mariña. Lima: ILO, 2005. 4 vol. : ill.

Las desigualdades étnicas y de género en el mercado de trabajo de Guatemala. Pobreza, género, etnia y raza en América Latina. Maria Elena Valenzuela; Marta Rangel (ed.). Santiago de Chile: OIT, 2004. 175 p. ISBN 92-2-316636-5. Versão em PDF disponível em: http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/doc/cinter/des_e cr.htm

Gestão de questões relativas a deficiência no local de trabalho: repertório de recomendações práticas. 2. ed. Brasília: OIT, 2006. ISBN 978-92-2-818756-4. Versão em PDF disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId>

Por una globalización justa: crear oportunidades para todos. Comisión Mundial sobre la Dimensión Social de la Globalización. Ginebra: OIT, 2004. ISBN 92-2-315426-X. Versão em PDF disponível em: <http://www.ilo.org/public/spanish/wcsdg/docs/report.pdf>

Por uma globalização justa: criar oportunidades para todos. Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização. Resumo. Versão em PDF disponível em: http://www.mte.gov.br/rel_internacionais/pub_Resumo-Globalizacao.pdf

Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres. Laís Abramo (ed.) Brasília: OIT, 2005. 196p. ISBN 92-2-817100-6

Panorama Laboral 2006. Lima: OIT, 2006. 84 p. Versão em PDF disponível em [http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/P/2006/09577\(2006\).pdf](http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/P/2006/09577(2006).pdf)

Promoviendo la igualdad de género: guía de los convenios y recomendaciones de la OIT de interés particular para las trabajadoras. Ginebra: OIT, 2004, 152 p. ISBN 92-2-315237-2

Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV / Aids e o Mundo do Trabalho. Brasília: OIT, 2004, 84 p. ISBN: 92-2-815329-6. Versão em PDF disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId=33>

Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

Ministério da
Educação



Parcerias:

